



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

MANUELA SILVA DE CASTRO

**O BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE INCENTIVO A LEITURA NA BIBLIOTECA  
PÚBLICA ARTHUR VIANA**

Belém  
2016

MANUELA SILVA DE CASTRO

**O BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE INCENTIVO A LEITURA NA BIBLIOTECA  
PÚBLICA ARTHUR VIANA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à Faculdade de Biblioteconomia para  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia, sob orientação da Prof.<sup>a</sup>  
Doutora Maria Izabel Moreira Arruda

Belém  
2016

C355b Castro, Manuela Silva de, 1990 –

O bibliotecário no processo de incentivo a leitura na Biblioteca Pública Arthur Viana / Manuela Silva de Castro, 2016.

64 f.: il.; 30 cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará. Faculdade de Biblioteconomia. Belém, 2016.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Izabel Moreira Arruda

1. Biblioteca Pública 2. Incentivo a leitura. 3. Bibliotecário. II. Título

CDD – 23 ed. - 027.4

MANUELA SILVA DE CASTRO

**O BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE INCENTIVO A LEITURA NA BIBLIOTECA  
PÚBLICA ARTHUR VIANA**

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

CONCEITO: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

---

---

Dedico este trabalho aos meus pais e a todos os bibliotecários que com esforços redobrados formam milhares leitores e os fazem descobrir mundos novos através da leitura.

## AGRADECIMENTOS

À Deus pelos 25 anos de muito estudo, dificuldades, alegrias e tristezas incontáveis, decepções e surpresas, mas que sempre esteve ao meu lado me levantando e dizendo para que caminho eu deveria ir, por ter colocado em mim o gosto pela leitura e pelos livros e pela biblioteconomia e ainda mais pelo gosto de mostrar para as pessoas que através do livros podemos mudar o mundo.

À meu pai, minha mãe que me apoiaram, me incentivaram e me deram coragem para chegar até aqui sem nunca desistir, por anos de sacrifício para eu ter condições de estudar em uma universidade.

À professora Dra. Izabel pela orientação mais que satisfatória ao qual talvez nunca possa retribuir tamanha bondade, paciência, gentileza, conselhos que levarei para todo o meu ensinamento futuro.

À minhas amigas: Jenifer, Valena, Alessa que foram minhas co-orientadoras e conselheiras, pelo carinho e zelo que mostraram ter.

À D. Suely e todos os envolvidos no PPGARTES que tiveram muita paciência com os meus atrasos no estágio, pelos conselhos sobre biblioteconomia, por todos esses meses de convivência que também levarei como um aprendizado.

À Biblioteca pública Arthur Vianna que foi desde sempre a minha biblioteca perfeita.

À D. Ruth, bibliotecária da Biblioteca pública Arthur Vianna que concordou com a pesquisa e se mostrou muito receptiva as minhas dúvidas e questões.

À meus colegas de faculdade pela convivência de quatro anos de muitas experiências positivas e momentos agradáveis que sempre terei na memória.

À faculdade e a todo o corpo docente que repassaram a mim e aos colegas todo o seu conhecimento que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Nem tudo está perdido como parece... Sabe, coisas extraordinárias só acontecem a pessoas extraordinárias, vai ver é um sinal, que você tem um destino extraordinário, algum destino maior do que você pode ter imaginado.

As Crônicas de Nárnia – C. S. Lewis

## RESUMO

O trabalho mostra a importância das bibliotecas públicas na sociedade e a sua contribuição na formação de leitores críticos, tendo o bibliotecário como incentivador da leitura que se faz necessária nesse processo, ajudando no conhecimento e na evolução da humanidade. Busca-se compreender os efeitos da leitura literária no leitor, quando e porque é formado e como ela pode influenciar na maneira de como ele vê o mundo ao seu redor e na sua formação como pessoa. Na era digital, a biblioteca precisa se manter atualizada para não perder os usuários cada vez mais dependentes das Tecnologias de Informação (TIC), entretanto, com o bibliotecário ativo na biblioteca, essa mudança se torna uma arma poderosa no seu trabalho como mediador buscando sempre aprimorar-se. Através de técnicas de observação, entrevistas e análises de gráficos foi possível avaliar que o grau de satisfação dos usuários em relação a Biblioteca Pública Arthur Vianna são satisfatórios para os usuários e os mediadores em relação aos usuários são bem receptivos e atendem a demanda da biblioteca dando todo o seu potencial em prol de uma sociedade bem informada. A Biblioteca Pública Arthur Vianna, além de centro de informação é um local que se torna agradável e especial, onde se colecionam memórias a todos que a freqüentam.

**Palavras-chave:** Biblioteca Pública. Bibliotecário. Incentivo a leitura. Leitura literária. Mediador.

## **ABSTRACT**

The work shows the importance of public libraries in society and their contribution to the formation of critical readers, and librarians as reading incentive that is needed in this process helping in knowledge and evolution of mankind. Seeks to understand the effects of literary reading in the reader when and why it is formed and how it can influence the way he sees the world around him and his training as a person. In the digital age, the library needs to keep up to avoid losing users increasingly dependent on Information Technology (ICT), however, with the active librarian in the library, this change becomes a powerful weapon in his work as a mediator seeking always improve themselves. Through observation techniques, interviews and graphics analysis it was possible to evaluate the degree of user satisfaction with the Public Library Arthur Vianna are satisfactory for users and intermediaries in relation to users are very receptive and meet the library demand giving their full potential for the benefit of a well-informed society. The Public Library Arthur Vianna, and information center is a place that makes it nice and special, where you collect memories to all who attend.

**Keywords:** Public Library .Librarian. Encouraging reading. Literary reading. Mediator.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01: Zumbis Virtuais .....	21
Imagem 02: A Leitura, 1889. Renoir .....	26
Imagem 03: O Bibliotecário, 1556. Giusepp Arcimboldo.....	30

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Você costuma encontrar nesta biblioteca os livros que gosta de ler .....	35
Gráfico 02: Quais assuntos você gosta de ler .....	36
Gráfico 03: Por qual razão você veio a Biblioteca Arthur Vianna hoje .....	37
Gráfico 04: Faixa etária .....	38
Gráfico 05: Escolaridade .....	39
Gráfico 06: Moradia .....	40
Gráfico 07: Você está satisfeito com o espaço disponível para seus trabalhos na biblioteca.....	41
Gráfico 08: Quanto ao atendimento realizado pelos funcionários você considera.....	42
Gráfico 09: Costuma utilizar a Biblioteca Pública Arthur Vianna.....	43
Gráfico 10: A Biblioteca Pública Arthur Vianna é um lugar agradável de freqüentar? Como você avalia essa biblioteca quanto à .....	45
Gráfico 11: Qual a sua qualificação profissional .....	47
Gráfico 12: Quais as dificuldades que por ventura sentem no atendimento ao Público.....	48
Gráfico13: Você acha que precisa realizar treinamento para melhorar o seu trabalho .....	49
Gráfico 14: Há quanto tempo você trabalha na BPAV .....	50
Gráfico 15: Indique sua faixa etária .....	51
Gráfico 16: Quais as técnicas de incentivo a leitura realizada na BPAV .....	52

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Geral.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Específicos.....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Definição de biblioteca pública.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2 Origens da biblioteca pública.....</b>	<b>17</b>
<b>4.3 Funções e objetivos.....</b>	<b>18</b>
<b>4.4 A biblioteca na era digital.....</b>	<b>20</b>
<b>5 LEITURA.....</b>	<b>23</b>
<b>5.1 A literatura e o leitor.....</b>	<b>25</b>
<b>6 O BIBLIOTECARIO E O TRABALHO DE MEDIAÇÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>6.1 Definições de mediação.....</b>	<b>31</b>
<b>6.2 O bibliotecario incentivador e a biblioteca perfeita.....</b>	<b>32</b>
<b>7 A BIBLIOTECA PÚBLICA ARTHUR VIANNA.....</b>	<b>33</b>
<b>8 RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>37</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE B</b>	<b>63</b>
<b>APÊNDICE C</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário de hoje se tornou muito mais importante do que o de ontem, não só por sua função em administrar uma biblioteca, disseminar a informação, orientar os usuários na busca pela informação, mas também como um importante aliado ao incentivo da leitura. Na cidade de Belém do Pará, a Biblioteca Pública Arthur Vianna é referência em biblioteca pública e foi escolhida como local de pesquisa por ser um espaço em que o profissional, de várias formas, pode ser o incentivador para os usuários que a frequentam todos os dias. A leitura é vista por alguns usuário, como uma atividade desagradável, que causa sono, tarefa obrigatória da escola, castigo, entre outros, talvez por ainda não terem percebido, é como a leitura é enriquecedora para a vida das pessoas, e mais que um hábito, é uma descoberta.

No trabalho faz-se uma rápida volta no tempo das bibliotecas públicas para conhecer a ideia de biblioteca atual e antiga. Há algumas definições de biblioteca pública na opinião de alguns autores da área e suas funções e objetivos, para melhor conhecermos seu objetivo com a sociedade. Também será mostrado neste trabalho uma breve explicação sobre o impacto da era digital na vida das pessoas e na rotina das bibliotecas. A importância da leitura e os seus benefícios, a maneira como era vista pelas sociedades passadas refletem nas sociedades de hoje. Fala-se também da formação dos leitores e dos efeitos que a leitura e a literatura causam no leitor. Mostra-se o bibliotecário como mediador, incentivador, o trabalho realizado por ele na biblioteca pública e uma idealização de biblioteca perfeita para uma maior satisfação dos usuários em geral. Logo em seguida, um breve histórico da Biblioteca pública Arthur Vianna, onde a pesquisa foi feita e por fim os resultados da pesquisa de campo com análises dos gráficos originados das respostas dadas pelos usuários e mediadores da biblioteca.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

O objetivo geral do presente trabalho é investigar o papel que o bibliotecário possui como incentivador da leitura na sociedade, tendo como locus da pesquisa a Biblioteca Pública Arthur Vianna.

### **2.2 Objetivos específicos**

Como objetivos específicos têm-se:

- Expor as estratégias do bibliotecário para incentivar a leitura;
- Verificar projetos sociais de incentivo a leitura feitos pela biblioteca;
- Verificar, na biblioteca Arthur Viana, como o incentivo está funcionando;

## **3 METODOLOGIA**

Tratando-se de uma pesquisa de campo e bibliográfica, a pesquisa será na Biblioteca Pública Arthur Vianna, onde diversos leitores se encontram onde o bibliotecário atua o que possibilita conhecer a relação entre o incentivador e o incentivado (bibliotecário e usuário). Para a pesquisa bibliográfica, faz-se necessário a consulta de: livros; artigos de periódicos, teses, dentre outros, em meio impresso e eletrônico, que tratem do assunto proposto, para dar embasamento teórico à pesquisa. Também para a realização da pesquisa de campo pretende-se:

- Desenvolver a técnica de observação sobre a mediação realizada na rotina da Biblioteca Arthur Vianna
- Aplicar questionário aos usuários para conhecer sua opinião sobre o bibliotecário (mediador) em relação ao incentivo que recebem;
- Entrevistar o bibliotecário (mediador) para conhecer seus métodos incentivadores de leitura

#### 4 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

O que entendemos por biblioteca pública hoje? A resposta a esta questão ainda é diferente para cada pessoa, para alguns é vista como um local de estudo, de leitura, onde não se pode fazer barulho, para outros, um local para ler tranquilamente, para poucos é vista como um lugar onde se tem a oportunidade de aprender e entreter-se de variadas formas, da leitura a assistir um vídeo, nesse caso, um dos tipos de leitores que melhor se adequa é o leitor infantil. Então qual o entendimento apropriado que se deve ter sobre biblioteca pública? É um local somente para estudos? Somente para realizar trabalhos escolares? Fica aqui o pensamento do autor David Lankes sobre essa questão:

As bibliotecas públicas têm sido galerias de arte, estão levando livros para comunidades rurais com transporte próprio. Meu ponto é que, se você pensar em uma biblioteca como um monte de livros dentro de um prédio (pior ainda, se este alguém for um bibliotecário) está na hora de acreditar MUITO MAIS no potencial de uma biblioteca. (LANKES, 2015)

Nas últimas décadas as bibliotecas se tornaram um órgão em constante crescimento e mudança, a ideia de armazenar informação ainda permanece desde a biblioteca de Alexandria, mais vai além das paredes tornando-se ilimitadas.

Desde a Alexandria, o sonho da biblioteca universal excita as imaginações ocidentais. Confrontadas com a ambição de uma biblioteca onde estivessem todos os textos e todos os livros... Ela inspirou igualmente, a compilação dessas "bibliotecas sem paredes" que são os catálogos, as coletâneas e coleções que se pretendem paliativos à impossibilidade da universalidade, oferecendo ao leitor inventários e antologias. Com o texto eletrônico, a biblioteca universal torna-se imaginável (se não possível) sem que, para isso, todos os livros estejam reunidos em um único lugar. Pela primeira vez, na história da humanidade, a contradição entre o mundo fechado das coleções e o universo infinito do escrito perde seu caráter inelutável. (CHARTIER, 1999, p. 117)

Para lidar com os vários problemas e uma sociedade na qual está inserida, a biblioteca se modifica "a biblioteca se coloca como um espaço inter e transdisciplinar, interagindo com outras áreas do conhecimento a fim de encontrar soluções para variados problemas existentes" ANNA; GREGÓRIO; GERLIN, (2014). A biblioteca pública é responsável pelas necessidades informacionais e tecnológicas dos usuários que buscam supri-las. Com uma função cultural, seguindo o argumento dos autores Anna, Gregório e Gerlin (2014), a biblioteca tem que oferecer, além de

registro e armazenamento, uma propagação e dinamização da diversidade cultural típica das sociedades humanas.

#### **4.1 Definição de biblioteca pública**

As designações dadas a este tipo de biblioteca são tão múltiplas quanto complexas, pois, para cada indivíduo ela é vista de acordo com o que se espera fatos dados como exemplos por Milanesi (1986):

Para as pessoas mais velhas a biblioteca é uma instituição absolutamente respeitável..., para os mais jovens, biblioteca é uma parte da escola, o local das pesquisas..., biblioteca é uma coleção de livros organizada e que serve aos que procuram ler.

Todas essas definições, apesar da diferença entre as pessoas, apresentam a mesma conclusão com palavras diferentes, embora, hajam definições concretas dadas por autores da área que servem para se ter um entendimento do que seriam bibliotecas públicas hoje:

Uma biblioteca pública é um centro de informações atuando permanentemente, atendendo à demanda da população, estimulando o processo contínuo de descobrimento e produção de novas obras, "organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la" (MILANESI, 1986, p. 15).

Para a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA), biblioteca pública tem a seguinte definição:

A biblioteca pública é uma instituição criada, mantida e financiada pela comunidade, seja por meio do governo local, regional ou nacional, seja por meio de outra forma de organização da comunidade. Ela proporciona acesso ao conhecimento, à informação, à educação permanente e ao conhecimento a obras da imaginação por meio de uma variedade de recursos e serviços, e se coloca à disposição de modo igualitário, a todos os membros da comunidade, independente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, dificuldade física, condição econômica e social e nível de escolaridade. (KOONTZ; GUBBIN, Org, 2012).

A definição de biblioteca acima mostra uma importante missão das bibliotecas públicas, "pois proporciona ao seu usuário o acesso a uma grande variedade de conhecimentos, ideias e opiniões." Arruda (2013). Já para Fonseca (1999) a definição de biblioteca pública perde todo seu sentido quando se trata das bibliotecas brasileiras, pois como são mantidas pelos governos estaduais e municipais, conforme o autor, são mais como repartições públicas. A ideia original de biblioteca pública seria principalmente de servir ao público sem restrições ou burocracias que atrasam o bom desenvolvimento de uma biblioteca.

## 4.2 Origens da biblioteca pública

Dos registros em placas de argila até os registros nos livros atuais, o armazenamento das informações logo se tornou uma necessidade. Quanto mais se registrava, mais informações se acumulavam o que culminou na "formação de acervos, ou seja, bibliotecas" Milanesi (1983) uma necessidade que permanece até hoje. .

A biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a Cultura. Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições, destacando-se em Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano. Foi peça importante no projeto luso de colonização por meio da catequese. (MILANESI, 1997, p. 24)

Se olharmos para o passado das bibliotecas, notaremos que as de hoje são bem diferentes da ideia de biblioteca que Horace Mann e Henry Barnad criaram no séc. XIX, que:

Em favor da educação para todos os segmentos da sociedade já havia bibliotecas escolares, mas aquelesnotáveiseducadores queriam muito mais. Para eles o programa nacional de educação somente se completaria com o estabelecimento de bibliotecas para todo o povo, enfaticamente consideradas "a glória suprema de nossas escolas públicas" (FONSECA, 2007, p. 55)

Ou seja, a biblioteca públicaera vista comoum forte complemento para a educação, aberta para todos os públicos.

No Brasil, bem antes do século XIX, os jesuítas já organizavam bibliotecas por volta do séc. XVI, surgindo primeiro na Bahia (1811), apesar de, no começo serem bibliotecas privadas, com algum esforço, os jesuítas conseguiram torná-las públicas, como afirma Suaiden:

Historicamente o acesso a informação no Brasil sempre foi definido pelo poder aquisitivo. Durante o período colonial, os jesuítas fizeram grande esforço para facilitar o acesso a palavra escrita. Na verdade foram esforços isolados, pois a educação e a cultura não eram prioridade dos segmentos dominantes do poder. (SUAIDEN, 2000)

Se antes, mesmo tendo dificuldades, proibições e se arriscando as pessoas ainda pensavam em tornar o conhecimento público, hoje o que vemos é um esforço limitado, isto é, muitos bibliotecários se limitam a disseminar a informação apenas no seu local de trabalho, não vendo o grande potencial em expandir a informação além da biblioteca, não disponibilizando obras que seriam de grande ajuda aos pesquisadores e ao público em geral, e o que Fonseca nos diz a respeito disso é que:

Também as bibliotecas frequentemente esquecem sua finalidade. Como surgiram em época de livros raros e nas quais a cultura era privilégio de elite governamentais, religiosas ou econômicas, voltam-se antes a preservação do que para a utilização do acervo. (FONSECA, 2007)

O conceito para biblioteca que Fonseca (2007) propõe é de “biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos devidamente classificados e catalogados do que como assembléia de usuários da informação”. A biblioteca precisa ser voltada para atender as necessidades do usuário, pois, segundo o autor, o usuário é o foco da biblioteca.

No decorrer do tempo, quanto mais às bibliotecas públicas iam surgindo, mais variações de livros, assuntos e público elas começaram a ter. A biblioteca pública surgiu para reunir essas variedades de assuntos em um só lugar. Essa categoria de biblioteca que segundo o manifesto da UNESCO de 2000, “baseia-se na igualdade de acesso a todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc., e na disponibilização à comunidade de todo o tipo de conhecimento”, está relacionada a vários aspectos sociais. Dependendo de onde está localizada, a biblioteca precisa se adequar ao lugar e ao usuário, elaborando estratégias, montando esquemas para que conquiste seu espaço, que deve ser valorizado tanto pela população, quanto pelos funcionários.

A biblioteca deve se preocupar em ser o centro cultural e social da comunidade, engajando a comunidade na administração da biblioteca, tornando-a responsável pela organização de eventos, envolvendo-a na angariação de fundos para a biblioteca, determinando as prioridades de ação social e comunitária da biblioteca... (TARAPANOFF; SUAIDEN, 1995, p.160)

Os suportes de escritas podem ter mudado com o tempo, mas seu local de repouso ainda permanecem os mesmos.

### **4.3 Funções e objetivos**

O dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), define função como: "obrigação a cumprir, papel a desempenhar pelo indivíduo ou por uma instituição.", a biblioteca pública tem uma função geral que é a de disseminar a informação, o que de fato ocorre, mas, como ela é muito ampla essa única função acaba se multiplicando com os vários serviços e projetos que ela oferece. A biblioteca pública sendo uma nobre instituição tem muitos objetivos a serem alcançados, pois grandes bibliotecas lidam com públicos grandes e conseqüentemente são geradas algumas dificuldades até chegar ao objetivo final. “O objetivo da biblioteca pública parece ser

muito amplo. Talvez por propor-se a atender a todos, em todas as demandas informacionais, a biblioteca pública não tenha alcançado o desenvolvimento esperado”, de acordo com Arruda (2013). Isso pode ser explicado, talvez pelo papel social que ela desenvolve, por exemplo: para o público escolar que segundo Luiz Milansi (1989), é o de maior número dentro das bibliotecas, explica a função da biblioteca nesse quesito:

Biblioteca tem uma função muito objetiva: acesso aos livros para poder desincumbir-se bem em missões escolares. Espera-se dela a eficiência. A biblioteca passou a valer mais pelo que serve do que contém do verdadeiro e do belo. (MILANESI, 1989)

Para o autor, o público escolar é majoritário, e afirma que: "a biblioteca pública é a biblioteca escolar que não existe", isso faz com que a biblioteca pública dobre seus esforços para conseguir um resultado positivo em seus objetivos, não sendo fácil lidar com os diferentes públicos.

Mas sabemos que há diferentes níveis de bibliotecas que vão se desenvolvendo de diferentes maneiras e em ritmos variados, conforme Arruda (2013), que ainda afirma: “São, então, as bibliotecas públicas um fenômeno mundial, existindo numa grande variedade de sociedades, em níveis diversos de desenvolvimento.” Como fenômeno mundial, todas elas devem ter como objetivo a formação de cidadãos críticos, de acordo com Tarapanoff; Suaiden, 1995 apud Arruda, 2013:

A principal função da biblioteca pública na atualidade deve estar relacionada com a formação da consciência do cidadão, para que ele saiba seus direitos e deveres, possibilitando uma visão crítica, que o leve a reivindicar do governo de seu país melhores condições de vida para a sociedade.

Quando se refere à sociedade, a biblioteca pública tem muitos deveres, e explicá-los tomaria muito tempo. Os autores Bernardino e Suaiden (2011), afirmam que:

Quando dizemos que o papel social da biblioteca pública está no acesso e disponibilidade à informação, traçamos claramente um objetivo crucial dessas instituições, ele poderá ser alcançado através de projetos culturais que visem à disseminação da leitura.

Uma tarefa simples, porém, requer planejamento, incentivo, patrocínio e o principal: a participação da sociedade, “se o povo nem procura a biblioteca, como poderá construí-la no dia-a-dia?” Milanese (p. 92, 1983), uma frase pequena, mas com um grande impacto que reflete a atualidade das bibliotecas públicas. A

biblioteca abre o espaço, promove o conhecimento, só dependendo da sociedade aproveitá-loe tomar a atitude de valorizar esse bem que é o conhecimento, que está localizado somente a alguns metros de distância e o que é melhor, é de graça, ele está aí para isso, a única exigência é o interesse.

De acordo com Jaramillo (2013), a instituição biblioteca pública “transciende la función educativa (complemento a la tarea escolar) y la cultural (acceso a la información y conocimiento), para cumplir con la función política: contribuir a la transformación del sujeto y de la sociedad desde procesos de formación ciudadana.”

#### 4.4 A biblioteca na era digital

“No meio do caminho tinha um celular...” (ANDRADE, 1930).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) já fazem parte da vida da maioria dos cidadãos, embora ainda sejam desconhecidas em algumas regiões por falta de estrutura e incentivos, mas ainda assim onde estão presentes, são indispensáveis – no sentido de que todos já estão habituados ao seu uso e teriam dificuldades de adaptação caso estivessem em um lugar onde ainda não houvesse sido instalada a estrutura para as tecnologias eletrônicas.

Com uma demanda de crescimento tecnológico muito grande, os aparelhos eletrônicos foram invadindo nossas vidas e instalados em nossas casas e ficamos maravilhados com a facilidade do acesso às informações. Antes era mais comum ver as pessoas saírem para o trabalho, para um passeio e outras atividades rotineiras sem celulares, aparelhos de mp3 e outras parafernâlias tecnológicas; atualmente, o que vemos? Vemos pessoas andando de cabeça baixa, paradas no meio do caminho digitando no celular ou olhando para cima na busca do melhor ângulo para o *selfie*. São os famosos “Zumbis tecnológicos” assim denominados por John Freeman, editor da revista literária ‘Granta’, em entrevista concedida na Festa Literária Paraty (FLIP) de 2011. Freeman dá uma rápida definição de “zumbis tecnológicos”:

As pessoas acham que, quanto mais conectadas, mais felizes serão. Creio que a origem dessa doença vem dos Estados Unidos com a criação da internet. Os problemas de comunicação são mais acentuados lá. Um funcionário comum gasta 40% do tempo com e-mails, e 60% das pessoas se consideram viciadas em e-mails, segundo pesquisa realizada nos EUA, classificou essas pessoas de “zumbis tecnológicos”. (PORTAL G1, 2011)

Imagem 01: Zumbis Tecnológicos



Fonte: Google Imagens (2016)

Os usuários das bibliotecas públicas costumavam ser em grande número, pois essas instituições sempre serviram para suprir a lacuna existente pela falta das bibliotecas escolares, constando das estatísticas da Biblioteca Pública Arthur Vianna, para exemplificar, um número de atendimento diário de 2.000 usuários, por volta da década de 1990. Entretanto, pela virada do século, parece ter havido diminuição desse número, não se vendomais a biblioteca lotada para consulta de impressos. Suas mesas não continhammais pilhas de livros para serem guardados nas estantes, e sim um espaço vazio com poucos usuários de impressos que ainda resistiam.

As estatísticas dos serviços da Biblioteca Pública Arthur Vianna atestam uma diminuição na frequência de usuários: “[...] em 2006 uma baixa na ordem de 11% em relação a 2005, de 10% em relação a 2004, assim como de 9% em 2003”. Essa informação encontra-se no Relatório de Atividades 2003-2006, da BPAV. No mesmo relatório são consideradas algumas situações como possíveis causas dessa baixa na frequência de usuários, dentre as quais se destaca o fato de que cada vez mais pessoas estão a utilizar-se das TIC para estudo e pesquisa. No relatório de 2009, consta uma redução no atendimento em relação ao ano de 2008, em sessenta e sete mil e oitenta e quatro (67.084) usuários. Mesmo na simples observação dos usuários, bibliotecários relatam que houve uma diminuição na frequência geral, não havendo mais a necessidade de se formarem enormes filas para o atendimento, como era comum acontecer em anos anteriores. (ARRUDA, 2013, p.186).

Entretanto, com a chegada da era eletrônica percebeu-selogo uma estratégia de sobrevivência que as bibliotecas adotaram: a detrazer a tecnologia e assim

pareceu que seus usuários voltaram e permanecem, pois agora utilizam também o computador para atender às suas demandas de informação.

Em relação ao termo usuário, atualmente utilizado para referir-se ao leitor que utiliza a biblioteca, Arruda (2013) afirma que:

Os usuários das bibliotecas e dos sistemas de informação atuais diferem dos leitores das bibliotecas de alguns anos atrás, especialmente no que concerne ao fator tempo: se, no passado, o leitor frequentava a biblioteca para ler por horas seguidas, no presente, o que se percebe é a urgência pela informação e a notável diminuição do tempo disponível para a leitura na biblioteca. Isso talvez explique a substituição, na literatura da área, do termo "leitor" pelo termo "usuário".

Existem grandes vantagens no surgimento das TIC, que podem ser vistas por vários ângulos, como: o acesso é bem mais rápido, pode-se acessar de casa, comprar mercadorias sem sair do lugar, consultar livros, artigos e periódicos em bases de dados, informar-se rapidamente sobre as notícias pelo mundo, aprender coisas novas, se comunicar com pessoas do outro lado do mundo, utilizar menos papel – que, na opinião de alguns, seria uma solução para o grande número de poluição e outras causas ambientais. Enfim, pode-se considerar a chegada das TIC como um movimento revolucionário.

A internet provê novos meios de acesso à informação sobre a comunidade para o cidadão, meios esses que eram difíceis de obter no passado [...]. Nós identificamos uma grande amplitude de impactos dos serviços e sistemas virtuais de informação para a comunidade nos cidadãos, nas organizações e na comunidade como um todo. (DURRANCE; PETTIGREW, 2001)

As bibliotecas ficaram mais modernas, mais eficientes, tornando-se híbridas, ou seja, usando suportes de informação impresso e eletrônico, bem como aparece um novo tipo de biblioteca - aquela inteiramente em meio eletrônico: as bibliotecas digitais.

A Internet ampliou a visibilidade das bibliotecas, facilitando o seu uso sem necessidade da consulta presencial. O desenvolvimento da Internet tem conseguido interconectar, em poucos anos, milhões de pessoas dos lugares mais remotos do mundo, fato surpreendente se comparado com a situação da comunicação cinquenta anos atrás. (ARRUDA, 2013, p. 48)

## 5 LEITURA

Ao se iniciar o aprendizado de leitura parece comum querer praticar o que foi aprendido, isso inclui ler cartazes, capas de revistas, livros, anúncios na televisão, etc. uma grande parte desse aprendizado se dá por nossa vontade de querer aprender, como afirma Martins (2006) “certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele.” Por se tratar do contexto pessoal envolve muitas questões que com o passar do tempo se multiplicam. Manter tal ato é um desafio, o fluxo de informações que recebemos diariamente é muito intenso. Cada informação é feita para ser lida rapidamente e o tempo que nos é disponível não nos permite parar para ler um livro em casa ou ir até uma biblioteca pública, pois com tanta correria, precisa-se usar o tempo livre também para descansar corpo e mente.

É impossível enumerar aqui os benefícios que há na leitura, seja ela literária, técnica, didática, religiosa: todas acrescentam para corpo e mente diferentes sensações que é como a idealização que Fischer mostra em seu livro “A História da Leitura”:

A leitura é para a mente, o que a música é para o espírito. A leitura desafia, capacita, encanta e enriquece. Pequenas marcas pretas sobre a folha branca ou caracteres na tela do computador pessoal são capazes de nos levar ao pranto, abrir nossa mente a novas ideias e entendimentos, inspirar, organizar nossa existência e nos conectar ao universo. Sem dúvidas, não há maravilha mais formidável. (FISCHER, p.7, 2006)

Desde o seu surgimento a leitura tem uma importância suprema na evolução da comunicação humana

Dos pictogramas sumérios gravados em tabuinhas de argila, aproximadamente 3200 a.C. aos textos veiculados nas páginas eletrônicas, nota-se a importância da escrita enquanto fator que provocou a revolução na comunicação humana. Se no discurso oral a interação entre emissor e receptor da mensagem deve ser simultânea, a escrita permite o acesso a informações transcendendo espaço e tempo. ( FERNÁNDEZ; KANASHIRO, p. 136. 2001)

Com base na história, pode-se fazer algumas comparações da leitura de antigamente com a leitura de hoje. Tais comparações podem dizer a grande diferença que há entre as civilizações:

Há3. 200 a.C.

- ❖ A leitura surgiu como uma necessidade para a evolução do conhecimento;

- ❖ A leitura era um privilégio para poucos, especificamente da burguesia, da igreja, chefes de estados;
- ❖ Para as sociedades da antiguidade, a leitura era tida como um luxo, status de cultura letrada, pois quem lia aparentava ter boa reputação.

Nos dias atuais...

- ❖ Há a necessidade da leitura para manter-se atualizado;
- ❖ Já não há barreiras intransponíveis para a leitura, qualquer pessoa pode ter acesso aos meios de informação, dependendo de políticas públicas e esforço pessoal;
- ❖ Para a atual sociedade, a leitura é mais vista como um requisito básico da educação.

Apesar das diferenças que foram surgindo ao longo do tempo, a forma de aprendizado se manteve o mesmo, “O processo de aquisição da escrita daquela época deixou-nos muitas heranças, uma vez que se percebe entre práticas pedagógicas deles, e o processo de alfabetização da atualidade grande semelhança” (SILVA, p. 2, 2014).

Podemos perceber que há outras semelhanças que nos ligam diretamente ao passado tanto pela leitura quanto pela escrita – pois ambas estão relacionadas – o sentimento de autonomia no aprendizado, o querer descobrir por si mesmo os vários mistérios que cercam o mundo através dos livros, pois desde o início neles estão contidos os escritos da nossa história que continua sendo escrita.

A partir desse momento, quando estamos conscientes do poder que está ao nosso alcance, é que buscamos, nas fontes desse poder, como Maria Helena Martins bem explica:

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas... Ai então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. (MARTINS, 2006, p. 17)

É essa sensação de autonomia que é a principal relação com o passado, cada pessoa que escreveu ou escreve sobre qualquer assunto, quer deixar a prova do seu conhecimento, do que descobriu no passado que poderá nos ajudar no futuro e assim de uma maneira indireta, instigar as pessoas para ir mais longe. Esse lado da leitura que é interessante de se olhar é considerado, segundo Martins (2006), “o lado

otimista e prazeroso do aprendizado da leitura”, e ainda, para Martins, “dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo a medida que incorporamos experiências de leitura.”

Como tudo que conhecemos possui dois lados, o ato de ler não poderia fugir a esta regra, não que tenha um lado ruim ou prejudicial, mas existe uma barreira contra ela que na maioria das vezes é estabelecida pelos próprios leitores. O assunto leitura abrange várias questões, muitos aspectos a serem discutidos para que se tenha um conhecimento próprio. Por estar relacionado com muitas coisas, acaba se tornando um assunto complexo, pois nele estão inseridos aspectos sociais, políticos, culturais, pessoais, financeiros, ou seja, tudo o que está ligado a uma sociedade, está ligado à leitura, aos problemas sociais.

Em nossa trajetória existencial, interpõem-se inúmeras barreiras ao ato de ler. Quando, desde cedo, veem-se carentes de convívio humano ou com relações sociais restritas, quando suas condições de sobrevivência material e cultural são precárias, restando também suas expectativas, as pessoas tendem a ter sua aptidão para ler igualmente estrangida. Não que sejam incapazes... A questão aí está mais ligada às condições de vida, a nível pessoal e social. (MARTINS, 2006, p.17)

Podemos vencer essas barreiras, temos capacidade para tal, temos a liberdade de poder pegar um livro, um jornal, uma revista, abrí-los e lê-los.

## **5.1 A literatura e o leitor**

Com o surgimento dos leitores, as práticas da leitura foram mudando, ele não está mais preso a cadeira ou a um gabinete, ou até mesmo na cabine de leitura da biblioteca, cada leitor é livre para ler da forma que achar mais conveniente. A biblioteca pública deu essa liberdade aos usuários leitores, quando eles passaram a levar os livros emprestados para suas casas, permitindo a eles lerem no conforto ou em qualquer outro lugar

A história das práticas de leitura, a partir do século XVIII, é também uma história da liberdade na leitura. É no século XVIII que as imagens representam o leitor na natureza, o leitor que lê andando, que lê na cama, enquanto, ao menos na iconografia conhecida, os leitores anteriores ao século XVIII liam no interior de um gabinete, de um espaço retirado e privado, sentados e imóveis. O leitor e a leitora do século XVIII permitem-se comportamentos mais variados e mais livres - ao menos quando são colocados em cena no quadro ou na gravura. (CHARTIER, 1999, p. 79)

Imagem 02: A leitura, 1889 - Pierre Auguste Renoir



Fonte: peregrinacultural's (2016)

O entendimento do que é um leitor, ainda que muito complexo, pode ser bem explicado nas palavras de Ricardo Azevedo:

Mas o que é exatamente um leitor? De um certo ponto de vista, é possível dizer que leitores são simplesmente pessoas que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros, das diferentes “literaturas” – científicas, artísticas, didático-informativas, religiosas, técnicas, entre outras – existentes por aí. Conseguem, portanto, diferenciar uma obra literária e artística de um texto científico; ou uma obra filosófica de uma informativa. Leitores podem ser descritos como pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento. (AZEVEDO, 2014, p. 1)

Há várias explicações falando da formação de leitores, porém, até a explicação mais simples é possível compreender quando surge essa formação dentro das pessoas, basta que saibamos: o leitor se torna leitor quando começa a ler o mundo ao seu redor em busca de conhecimento. Todos são leitores, e quanto mais vão se dando conta, mais vão buscando aprimorar essa descoberta, mesmo que não seja de imediato, mesmo que aconteça lentamente, mas ela acontece, “cada leitor tem o seu livro, cada livro tem o seu leitor” Rangnathan (1931), cada leitor é um leitor.

O gosto pela literatura sempre se inicia em fases diferentes da vida de cada individuo da sociedade, por isso, a literatura causa vários efeitos, nos leitores esses efeitos vão direto para a sua imaginação, como se funcionasse como uma evasão:

O termo evasão projeta na literatura amplos matizes: cura. Cartaze, asilo, refúgio, *ersatz*, substituto ou compensação, aturdimento, esquecimento, alienação, transposição de personalidade, fuga, êxtase; cada um deles particularmente e todos em geral válidos em circunstâncias. (CASTAGNINO, 1969)

O autor usa a literatura como uma válvula de escape para o leitor quando este se sente conturbado numa realidade hostil ao qual está vivendo, nos livros ele busca fugir da sua condição real e vai para sua condição imaginária e pode ser qualquer um no mundo da literatura.

O que nos torna leitores começa no aprendizado da escola até o amadurecimento do nosso intelecto, talvez seja a vontade própria ou o incentivo direto que sofremos ao longo dos dias, o que importa é que nos tornamos leitores em algum momento, ativos, não-ativos, funcionais, assíduos, obcecados, todos os tipos de leitores estão plantados dentro de cada pessoa só esperando despertar.

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. (FREIRE, 1989, p. 9)

Essa herança, a do ato de ler e de compreender o texto lido, faz do leitor um interpretador do mundo e de si mesmo; não foi deixada para nós ao longo dos anos em vão, as sociedades das antiguidades viram nela algum poder extraordinário sem nenhuma restrição de uso.

## 6 O BIBLIOTECÁRIO E O TRABALHO DE MEDIAÇÃO

Agente da informação, mediador da informação, bibliotecário... São vários os nomes dados a este profissional, mas, por qual desses, ele é mais reconhecido? Quando vamos até a biblioteca e queremos uma informação sempre nos deparamos com a mesma dúvida: quem é o bibliotecário? E então atribuímos “bibliotecário” a primeira pessoa que vemos. Mas afinal, onde está o bibliotecário se não atrás do balcão para nos dar a informação que precisamos? Antes de qualquer resposta a esta pergunta, é necessário dar uma definição ao bibliotecário:

O bibliotecário é um profissional liberal de nível superior que atua como agente catalisador do acesso a informação contida nos mais variados meios, sejam impressos, eletrônicos ou digitais – de livros, periódicos, documentos, discos, fitas, CDs, bancos de dados, etc. Sua atenção também é essencial para a preservação da memória e da história de uma nação a uma organização – seja ela pública ou privada. (LIMA; SILVA, 2007)

O conceito acima é bem diferente dos conceitos dados aos bibliotecários nos tempos coloniais onde a primeira “biblioteca pública da Bahia (1811), em relação ao bibliotecário prescrevia: “Deverá ser um sujeito de muito boa conduta que saiba bem ler, escrever e contar” Milanesi (p. 25, 1983).

O bibliotecário não mais está atrás do balcão, mas sim à frente da biblioteca exercendo todas as funções necessárias para promover o acesso à informação. Quando a biblioteca funciona da maneira correta, quando o público está satisfeito com o serviço, quando a biblioteca faz a diferença numa sociedade, é aí que o bibliotecário está presente.

Há ainda muitos caminhos a serem trilhados para que o bibliotecário possa ser valorizado pela sociedade, como afirma alguns autores acerca de seu reconhecimento. De acordo com Lima e Silva (2007) esse profissional “não vem sendo reconhecido por seu papel de agente organizador, recuperador e disseminador de informação na sociedade, nem tampouco pelo perfil proativo do bibliotecário”.

Os tempos mudaram, mas a imagem do bibliotecário ainda é vista como a de um simples informante, isso talvez seja pela reputação histórica que ele tem: de sempre parecer muito centrado, sério, com uma erudição superior aos demais.

O mal é antigo, como prova a imagem do bibliotecário fixada na pintura e na literatura universais. Citamos como exemplo o óleo, do pintor italiano Giuseppe Arcimboldo (c.1527-1593). Tendo representado as diferentes estações do ano

por cabeças compostas de flores, frutos e vegetais, Arcimboldo decidiu que o busto do bibliotecário da corte de Maximiliano II, rei da Boêmia, devia ser constituído quase exclusivamente por livros, do que resultou uma figura de “irresistível comicidade” como salientam interpretes do notável pintor renascentista. (FONSECA, 2007, p. 95)

Imagem 03: O Bibliotecário, 1556—Giuseppe Arcimboldo



Fonte: Google Imagens (2016)

Reforçando a ideia contrária da imagem do bibliotecário, Milanesi (1983), afirma: “O bibliotecário é mais do que um guarda-livros. Ele é um guia, principalmente dos mais jovens, na aventura de enfrentar mil livros com trezentas páginas.”.

Quando os usuários vão à biblioteca pela primeira vez, é normal que eles se sintam perdidos até mesmo para procurar um livro, não tendo conhecimento da biblioteca ficam parados olhando para os lados na espera que surja alguém; esse alguém para eles ainda é desconhecido e só vai se tornar conhecido no momento em que acontece a mediação. O processo de mediação tem suas características próprias, no entanto bem conhecidas, ocorre de diferentes maneiras e em diferentes situações. Em seu livro *Letramento Informacional* Bernadete Campello escreve

sobre processos de mediação criados pelas bibliotecas para capacitar os usuários perdidos tanto no espaço da biblioteca quanto para o uso dela:

A capacitação das pessoas para usar a biblioteca e os recursos informacionais tem sido, há longo tempo uma das preocupações do bibliotecário. Assim nas bibliotecas foram criados serviços destinados especialmente a atingir esse objetivo, tais como os serviços de referencia, de educação de usuários e de orientação bibliográfica. Na sociedade contemporânea, caracterizada pela abundância de informações sem precedentes, cresce a necessidade de se saber usar a informação e portanto o papel educativo do bibliotecário torna-se mais evidente, tendo em vista sua competência específica para lidar com informações... (CANPELLO, 2009, p. 19)

Embora o foco da autora seja o letramento informacional, o processo de mediação feito pelo bibliotecário tem o mesmo objetivo, com as mesmas características descritas pela autora, não se diferencia, pois ele é a atividade principal desenvolvida pelo bibliotecário na biblioteca.

### 6.1 Definições de mediação

A mediação, termo utilizado em várias áreas do conhecimento possui muitas definições dependendo de como é utilizada em cada área. O termo mediação tem sua provável origem na área de direito, como Jean-Louis Lascoux indica:

A palavra mediação antes de derivar de uma palavra latina (*medium*, *medius* *mediator*) terá aparecido na enciclopédia francesa em 1694, cujo aparecimento é identificado nos arredores do século XIII, para designar a intervenção humana entre duas partes. A raiz “medi” parece ter sido utilizada pelos romanos que a terão recebido, por associação de ideias do nome deste país desaparecido, a Media, (para resumir), um país vizinho das terras da antiga Persa que se tornou o Irão (LASCoux, 2006, p. 1).

Nota-se na definição acima um aspecto jurídico, comprovando assim sua origem, onde há duas partes em conflito, e uma terceira parte que faz o papel do mediador para solucionar os problemas existentes.

De acordo com Ferreira (2010, p. 495) e Cunha (2010, p. 417) apud Arruda (2013, p. 83), a palavra “mediação”, substantivo feminino que significa ato ou efeito de mediar, intermediação, origina-se do latim *mediatione*; a palavra “mediador”, adjetivo masculino, do latim *mediatore*, significa aquele, ou aquilo, que medeia ou intervém, intermediário, mediano; e a palavra “mediar”, verbo transitivo direto, origina-se do latim *mediare* e significa dividir ao meio, intervir como árbitro ou mediador

Para LAMIZET; SILEM, (1997, 3643-65) mediação é definida como “uma instância articuladora, na comunicação e na vida social, entre a dimensão individual do sujeito e sua singularidade e a dimensão coletiva da sociabilidade e da relação social”

Na área de biblioteconomia a mediação ocorre em todas as atividades do bibliotecário, começando no processamento técnico até o envolvimento direto com o usuário, o uso de mediação nessa área, é bem mais como um todo do que por partes, pois, desde o começo das bibliotecas o ato de mediar já existia quando os bibliotecários organizavam as tabuas de argila ou os pergaminhos para se ter o acesso. Não que eles tinham o conhecimento da palavra, mas sim da sua intenção.

Atualmente muitas outras áreas do conhecimento utilizam-no, ainda que, não raro, num primeiro momento, de maneira geral, sem aprofundamento teórico, como tem sido observado na Biblioteconomia, em que se entende a mediação como a ação desenvolvida para promover o encontro entre o usuário e a informação. (ARRUDA, 2013, p. 82)

## **6.2 O bibliotecário incentivador e a biblioteca perfeita**

Dentre as funções do bibliotecário, a de incentivador da leitura é uma das mais relevantes. Cada livro repassado ao usuário, bem como a promoção ao uso da informação, é um impulso ao conhecimento, à autonomia do saber. O bibliotecário precisa estar conectado com a biblioteca e com a sociedade, conhecendo as necessidades do usuário, estar familiarizado com o espaço e acervo da biblioteca e com as fontes de informação.

O profissional deve realizar ações em conjunto não só com a biblioteca, mas também com a comunidade e com as escolas, realizando projetos sociais que visem o incentivo da leitura, atendendo ao público geral, de crianças à idosos, independente de sexo, nível socioeconômico e escolaridade, enfim sem nenhuma restrição. (DINIZ; PINHEIRO; OLIVEIRA; BERNARDINO, 2011)

O incentivo feito pelo bibliotecário necessita de mais espaço, mais empenho se ele quiser realmente alcançar bons resultados. É importante que ele esteja muito bem familiarizado com o acervo da biblioteca, que ele tenha uma boa relação com os usuários, que ele cumpra outros papéis como professor, conselheiro e amigo, o que seria o próprio trabalho de mediação, uma atitude subjetiva do profissional da informação.

O bibliotecário e a biblioteca precisam estar ativos na vida da sociedade como um conjunto, como dois elementos que funcionem para o incentivo à leitura e possivelmente possam elevar o índice de leitura que, no Brasil, havia caído nos últimos anos. Para que o bibliotecário tenha sucesso em sua busca pelo incentivo, a biblioteca deve dar as condições necessárias para fazer acontecer, pois, por mais que ele se esforce a realizar tal tarefa, se não houver recursos, será difícil realizá-la.

Como seria essa biblioteca? Quais fatores principais ela precisaria ter para se tornar perfeita? Ou pelo menos quase, já que o essencial muitas vezes lhe é negado. Seria possível ou impossível torná-la real? Difícil responder, mas com algum esforço possível, o que importa é querer fazê-la existir, entretanto, muitos não querem. Não é possível fazer uma biblioteca perfeita, mas é possível idealizar uma biblioteca perfeita. Arruda (2013, p. 269) indica algumas estratégias que, se seguidas pelas bibliotecas públicas, podem possibilitar elevado grau de satisfação em usuários e bibliotecários:

- As bibliotecas públicas podem tornar-se mais agradáveis, como as livrarias dos shoppings, que são espaços de convivência, com sofás para acolher os leitores confortavelmente.
- As bibliotecas públicas podem conter salas mais “democráticas”, com possibilidades de haver ruídos, música ambiente, com uma abordagem menos solene do livro, mantendo-se, é claro, as salas destinadas aos leitores que preferirem ler em ambiente silencioso.
- As bibliotecas públicas podem aumentar o seu tempo de funcionamento semanal para atender aos usuários que necessitam do espaço de leitura e de convivência e só dispõem de tempo livre nos finais de semana.
- As bibliotecas públicas podem ter um espaço destinado ao troca-troca de livros a fim de atender às pessoas que querem doar os livros já lidos e receber novos livros em troca, o que às vezes também propicia novas amizades e encontros prazerosos entre as pessoas.
- As bibliotecas públicas precisam organizar-se melhor administrativamente, elaborando organograma próprio, que apresente toda as suas divisões e seções.
- É imprescindível a criação de página própria na web, uma vez que a Internet pode facilitar o marketing dos produtos e serviços da biblioteca no mundo todo, favorecendo a sua visibilidade.
- Há necessidade de treinamento ou capacitação em mediação para os profissionais, no que diz respeito tanto ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), quanto aos relacionamentos humanos. A literatura da área refere a dificuldade dos mediadores para lidar com a passagem do modelo de mediação tradicional para o digital.

- O uso das TIC pode proporcionar ao usuário mais interação com a biblioteca. Por isso, é necessário que as bibliotecas mantenham os seus serviços nas redes sociais, utilizando ferramentas como Facebook, blog, entre outras, utilizadas na web 2.0.
- É necessário automatizar os catálogos das bibliotecas ou aperfeiçoar o funcionamento dos que já se encontram automatizados, para expandir o público universalmente com a divulgação dos acervos.
- A promoção da leitura está diretamente ligada à formação da cidadania e é uma característica marcante da biblioteca pública, que deve ser mantida e aperfeiçoada como contribuição à comunidade em que a biblioteca está inserida.
- É necessário conscientizar os governantes da importância dos trabalhos oferecidos pelas bibliotecas públicas a fim de que elas sejam contempladas com maiores investimentos financeiros para seus produtos e serviços.

A biblioteca deveria guardar todo o conhecimento, passado, presente e futuro:

A biblioteca pública poderia ser um esforço de preservar o possível. E não apenas da história oficial de cada cidade, mas das pessoas, tradições, imaginário, esses registros que não estão compendiados, mas que podem ser colhidos e divulgados. (MILANESI, 1983, p. 91)

E ainda:

A biblioteca do futuro deverá ser, também, o lugar onde poderão ser mantidos o conhecimento e a compreensão da cultura escrita nas formas que foram e que ainda hoje são, majoritariamente, as suas. A representação eletrônica de todos os textos cuja existência não começa com a informática não deve, em absoluto, significar o abandono, o esquecimento ou pior, a destruição de objetos que foram os seus suportes. Mais do que nunca, talvez, uma das tarefas essenciais das grandes bibliotecas é a coleta, proteger e também, tornar acessível a ordem dos livros que ainda é nossa, e que foi a de homens e mulheres que lêem desde os primeiros séculos da era cristã. Apenas preservando a inteligência e a cultura do códex poderemos gozar a 'felicidade extravagante' prometida pela tela. (CHARTIER, 1998, p. 107)

A biblioteca pública deveria ser vista como um dos pilares de uma sociedade em desenvolvimento e o bibliotecário como o ponto de ligação principal para o conhecimento, o que resultaria em benefícios para todos.

## 7 A BIBLIOTECA ARTHUR VIANNA

Em 25 de março de 1871 foi inaugurada a Biblioteca Pública Arthur Vianna, com a iniciativa de Sr. Joaquim Pires Machado Portella que escreveu cartas para a capital e o interior da província, solicitando livros ou quantias para comprá-los. A biblioteca foi instalada em “um grande salão e compartimentos contíguos ao pavimento térreo do edifício do Lyceu paraense”. Seu acervo era de mais de 1914 volumes e 55 folhetos. No governo de Lauro Sodré, no ano de 1895, foi adquirido o prédio onde funcionou o Banco Comercial do Pará, para nele instalar a Biblioteca Pública, hoje Arquivo Público do Pará, que no ano de 1894, foi oficialmente incorporado à Biblioteca.

Por sua própria expansão e pela inadequação de espaço, em 1986, a Biblioteca Pública se desvinculou do Arquivo Público e foi transferida para a Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves – CENTUR, onde funciona até hoje, recebendo o nome de Biblioteca Pública Arthur Vianna, segundo informações do site da Fundação Cultural do Pará: <http://www.fcptn.pa.gov.br/espacos-culturais/biblioteca-publica-arthur-vianna>.

Dentre as bibliotecas públicas em Belém, Brasil, e na cidade do Porto, em Portugal, pode-se afirmar que o acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna é um dos mais relevantes em quantidade, como pode-se constatar na citação a seguir:

O acervo da BPAV é composto de aproximadamente cento e dez mil, cento e cinquenta e oito (110.158) títulos, com mais de setecentos mil (700.000) exemplares. Desse total, setenta e quatro mil, oitocentos e vinte e nove (74.829) são livros, vinte e cinco mil (25.000) unidades pertencem à fonoteca, oito mil, seiscentos e três (8.603) são documentos da seção de multimídia e mil setecentos e vinte e seis (1.726) são títulos de periódicos. Entretanto, a coleção é bem maior, visto que esses dados não estão atualizados. O acervo compõe-se de livros, folhetos, jornais, mapas, VHS, DVD, CD, jogos, LP, entre outros materiais, distribuídos nas diversas seções, a saber: Seção Braille, Referência, Circulante, Periódicos, Infantil, Gibiteca, Brinquedoteca, Audiovisual, Fonoteca, Obras Raras e Obras do Pará. O cadastro da Biblioteca Arthur Vianna soma doze mil (12.000) usuários, até junho de 2012. (ARRUDA, 2013, p. 185)

A biblioteca possui em sua parceria com a Fundação Cultural 15 programas e projetos voltados para leitura, música, filmes e folclore e 1 da própria Biblioteca, como referido no site:

- Corda Livre - tocando vidas;
- Chuva de Livros – venha trocar o seu;
- Cena Arte Pará;

- Caravana da Leitura;
- Artrito – arte, rito, grito;
- Bumbagueira- carnaval paraense;
- Projeto 3ª Campa;
- Selo Idelfonso Guimarães de Literatura;
- Sala de Cordas – músicas para todas as mãos;
- Pará que lê;
- Projeto Plano Sequência;
- Dalcídio Jurandir – prêmio de literatura;
- Pacto pela leitura;
- Nazaré em todo canto;
- Projeto Uma Quarta de Música.
- Projeto Tô Na Rede (Projeto da Biblioteca Pública Arthur Vianna)

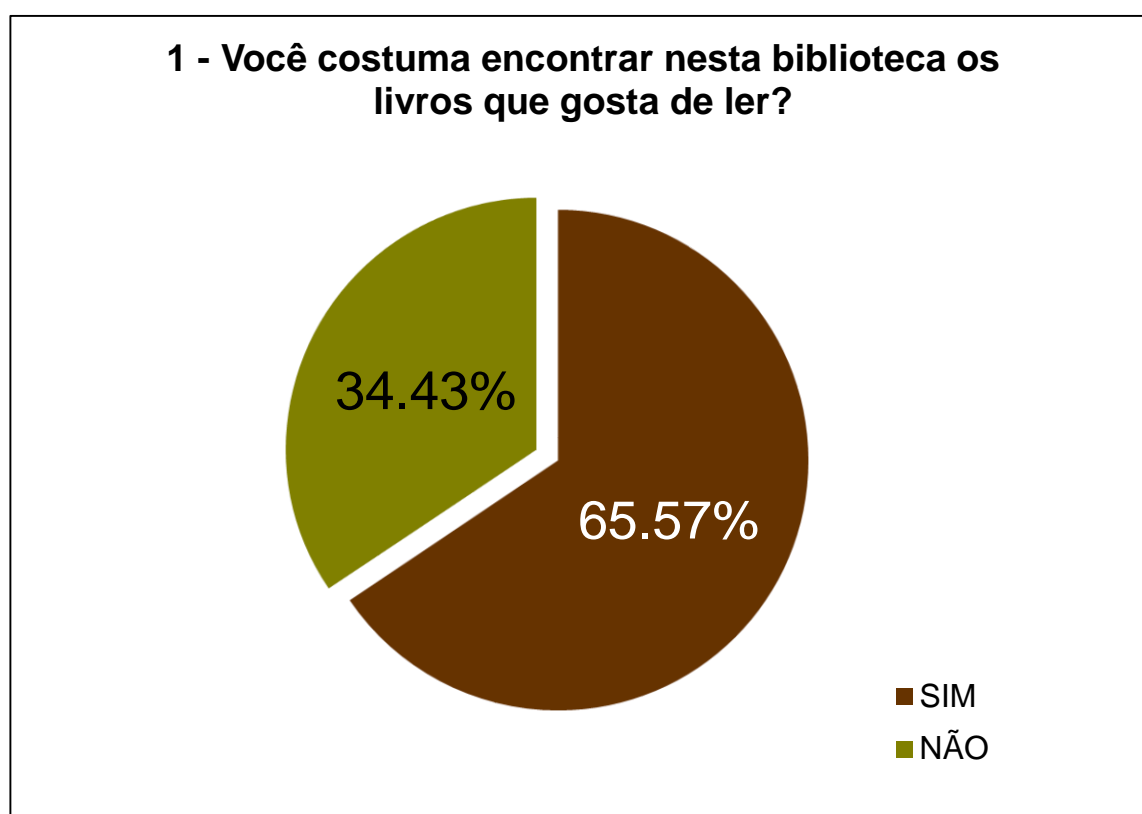
Com a realização dos projetos é possível aproximar a comunidade e fazer que a biblioteca tenha uma participação mais ativa e maior interação com a sua comunidade.

## 8 RESULTADOS DA PESQUISA

A análise dos dados a seguir resulta da aplicação dos questionários 1, 2 e 3 que foram de dezembro de 2015 até abril de 2016. Nesse período foram entrevistados usuários e mediadores da Biblioteca Pública Arthur Vianna.

O questionário 1 foi aplicado no período de 09/12/2015 a 15/03/2016, em 212 usuários. No decorrer da pesquisa, foi necessário aplicar o mesmo questionário em um outro momento com mais opções e foi aplicado em 100 usuários com o objetivo de avaliar o grau de satisfação e a opinião dos usuários em relação aos funcionários, programas de incentivo, espaço disponível e outros.

Gráfico 01: Você costuma encontrar nesta biblioteca os livros que gosta de ler

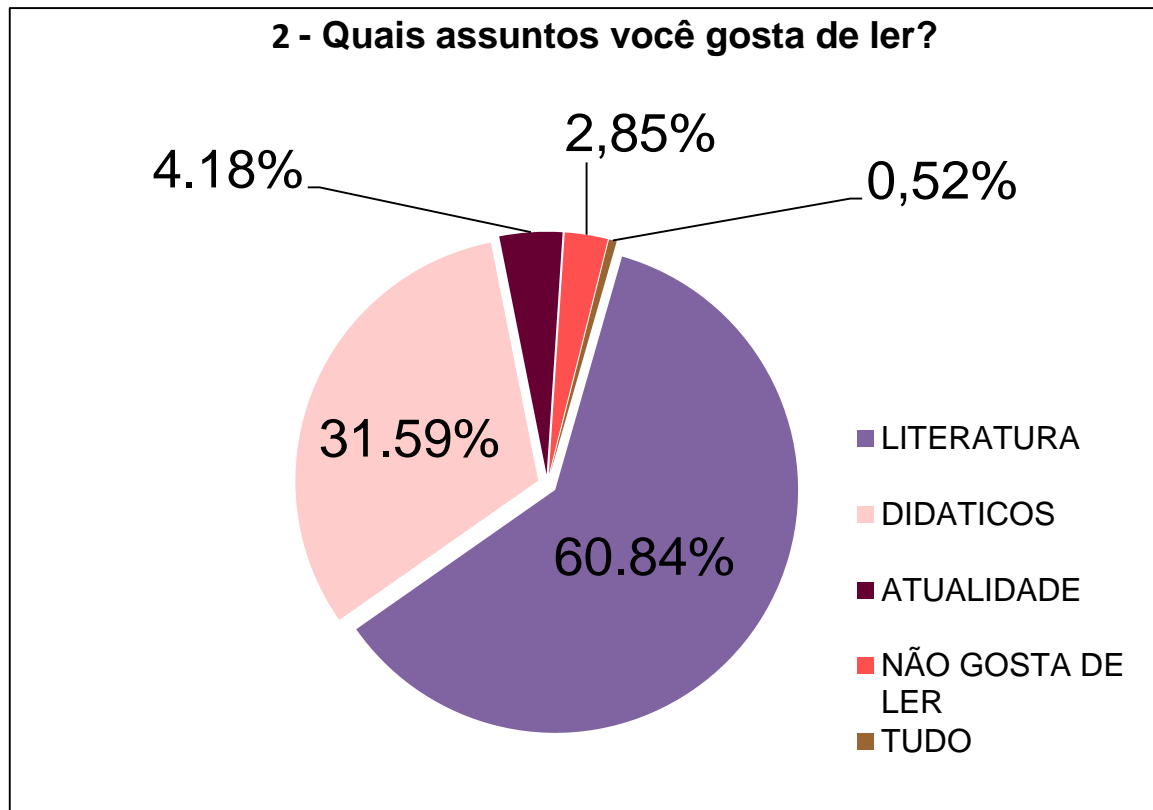


Fonte: Dados da pesquisa, 2016

- O gráfico 01 mostra que a maioria dos usuários teve sucesso na busca dos livros que gostam de ler, pois 139 usuários responderam que sim, contra 73 não. Embora pareça ser um resultado positivo, o sentido da pergunta se referia aos livros literários que cada um gostava, mas eles atribuíram também aos livros didáticos, pelos quais sentiam interesse. Percebeu-se que alguns usuários freqüentavam a biblioteca pela primeira vez, e como encontravam os livros, as respostas também foram positivas. Os usuários que responderam não, em sua

maioria não iam até a biblioteca com o intuito de pesquisar, e sim estudar com o material trazido de casa ou realizar outras atividades.

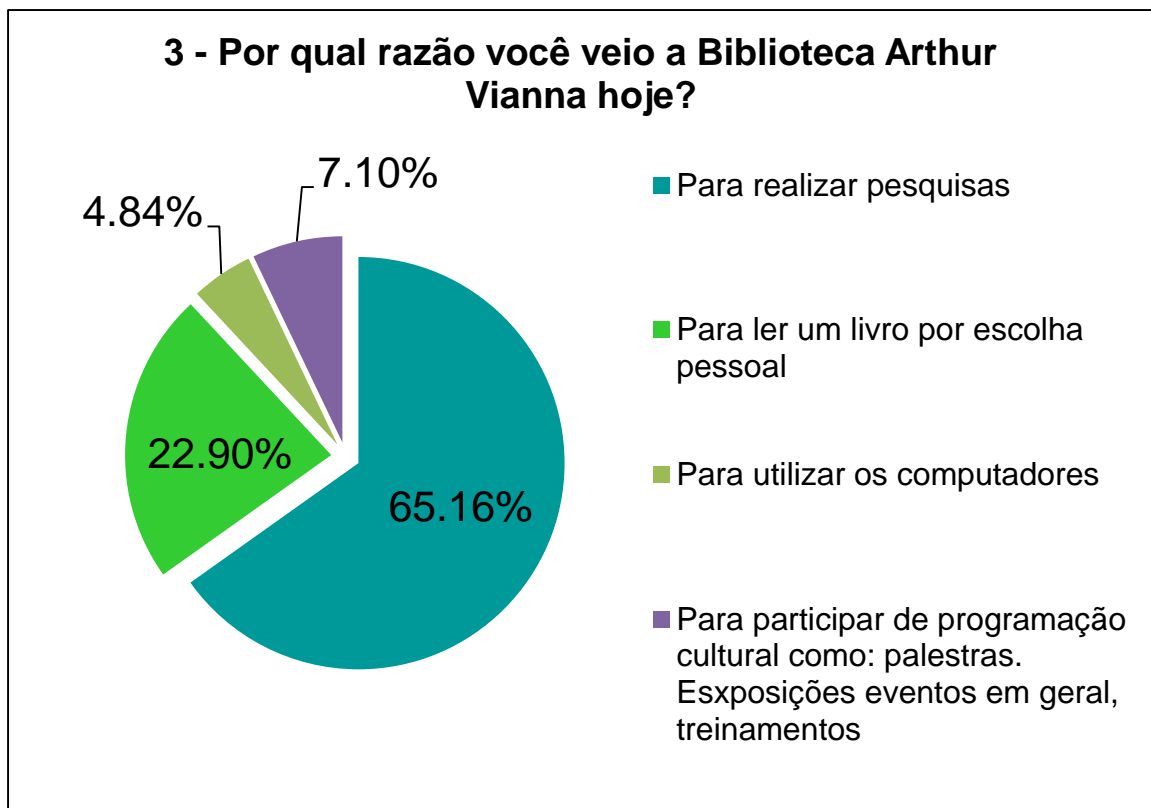
Gráfico 02: Quais assuntos você gosta de ler



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

- O gráfico 02 mostra os resultados dos assuntos preferidos pelos usuários da biblioteca, notando-se que a maioria tem preferências por literatura, sendo citada 233 vezes. Entretanto a maior parte desses usuários estavam na biblioteca realizando pesquisas com livros didáticos o que comprova que muitos só vão até a biblioteca para estudos. 121 usuários preferem livros didáticos da área do curso que estudam. 16 gostam de assuntos voltados para a atualidade e a minoria não gostam muito de ler ou não gostam de ler.

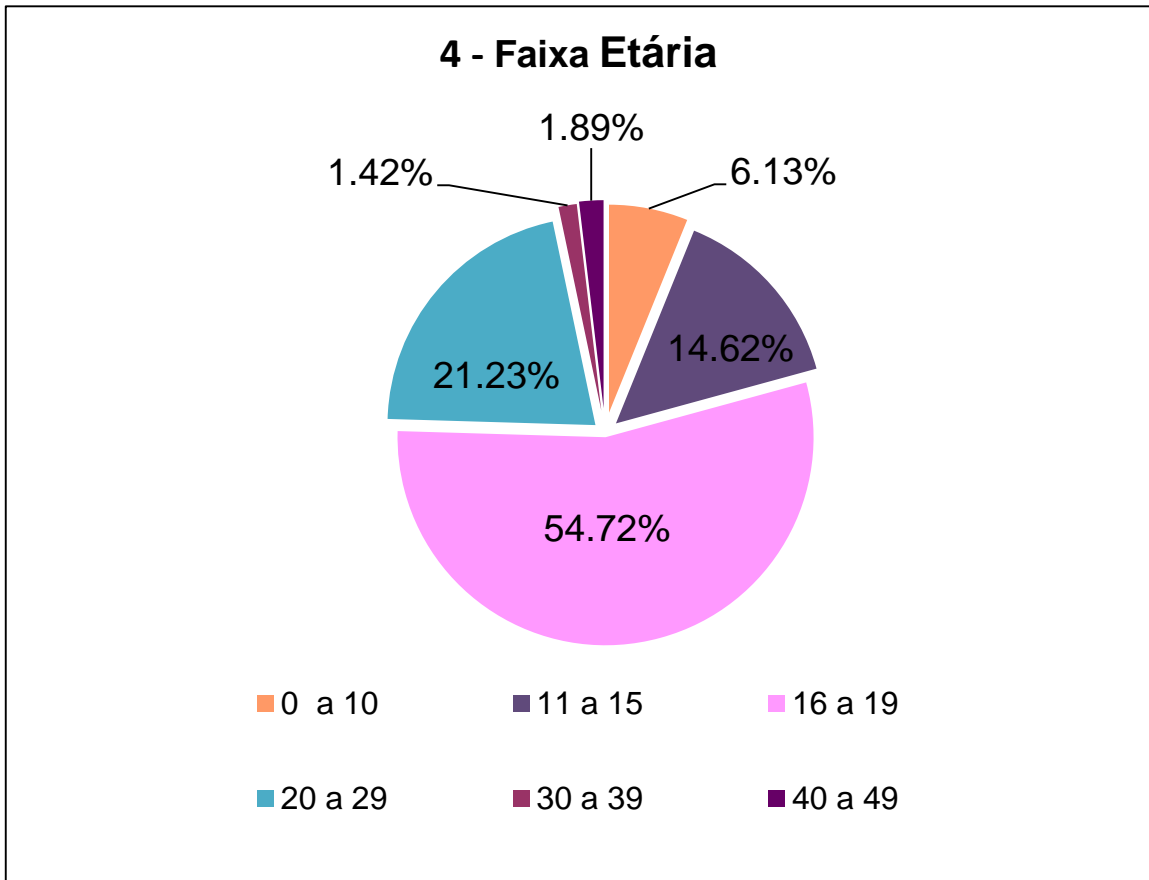
Gráfico 3: Por qual razão você veio a Biblioteca Arthur Vianna hoje



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

- O gráfico 03 mostra o motivo pelo qual os usuários foram até a biblioteca em um dos dias que a pesquisa foi realizada e o resultado foi de 168 usuários que foram até lá para realizar pesquisas e estudos e 44 para leituras. Em outro momento da pesquisa, foi levado até os usuários o mesmo questionário com mais opções de atividades. Consta que a maioria utiliza a biblioteca para realizar atividades voltadas para estudos, houve uma aproximação em números dos usuários que vão até a biblioteca para ler ou estudar e para participar de programações culturais, entretanto, uma parte dos usuários que iam ler ou estudar se encontravam no setor de informática pois tinham mais sucesso na busca dos assuntos e livros procurados. Os usuários que foram para a biblioteca utilizar o setor de informática foram minoria, em relação aos outros momentos, não quer dizer que esse público seja inferior, mas no dia da pesquisa não havia muitos usuários utilizando os computadores.

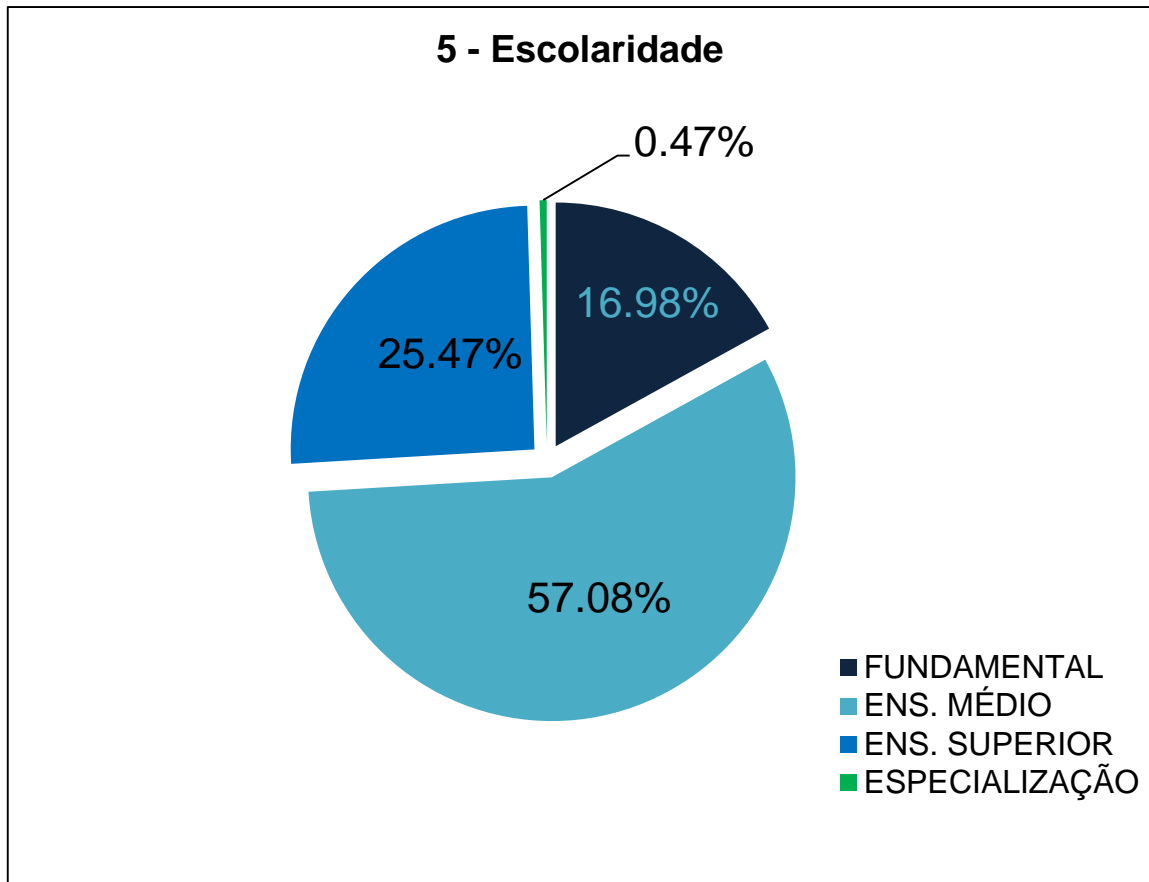
Gráfico 04: Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

- O gráfico 04 mostra a faixa etária dos usuários entrevistados. O público de 16 a 19 anos é o público com maior número dentro da biblioteca seguido pelo público de 20 a 29 anos. O público de 0 a 15 anos é o terceiro público mais ativo dentro da biblioteca e vão para participar de atividades mais específicas e por último o público de 40 anos em diante que são o de menor numero na biblioteca.

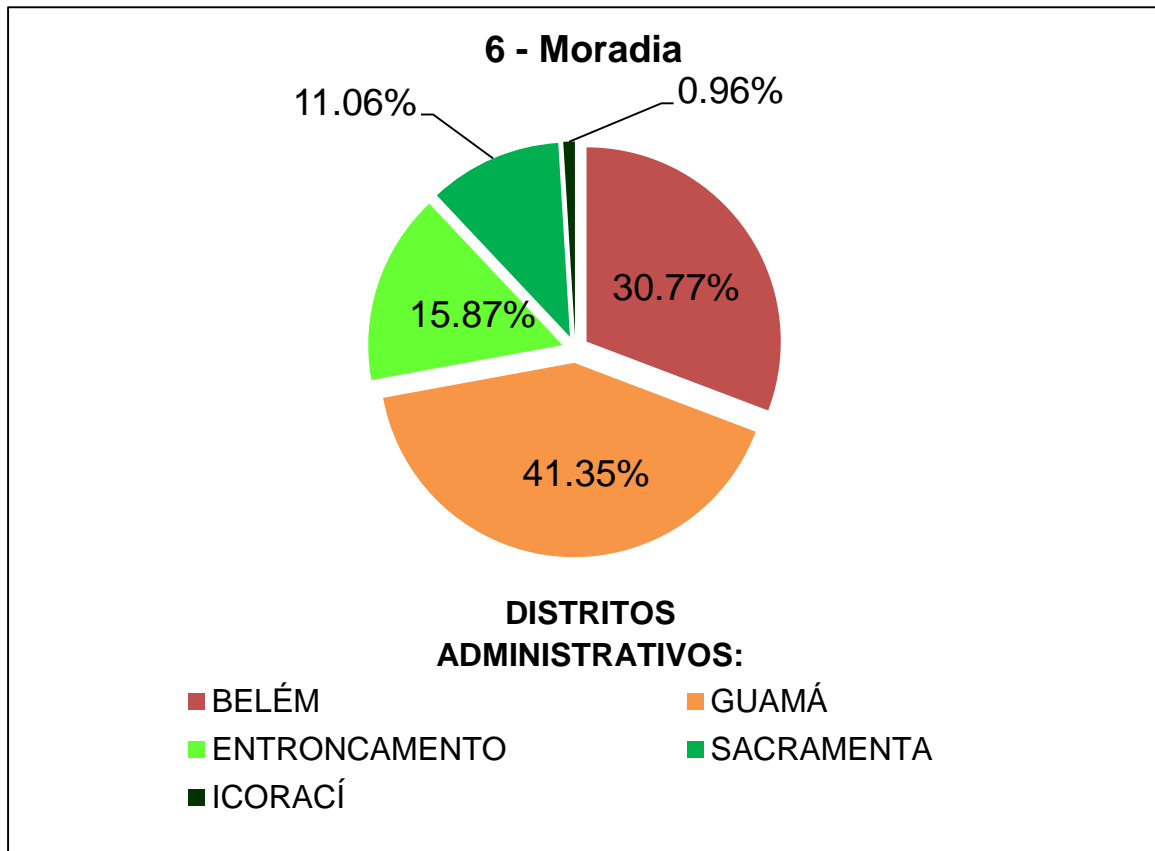
Gráfico 05: Escolaridade



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

- O gráfico 05 mostra a escolaridade dos usuários frequentadores da biblioteca, sendo que o público de ensino médio é a maioria, como o gráfico mostra, seguido do público de ensino superior, público infantil e uma pequena porcentagem do público de especialização. Como já foi observado nos gráficos anteriores, o público que mais frequenta a biblioteca é o jovem, isso foi constatado nos dois momentos em que a pesquisa foi realizada tanto no setor de referência quanto no setor de informática. O público de especialização, mestrado e doutorado já é mais ausente, analisando as opiniões coletadas, esse tipo de público frequenta a biblioteca com o objetivo mais específico: estudos e busca de referências para as pesquisas.

Gráfico 06: Moradia

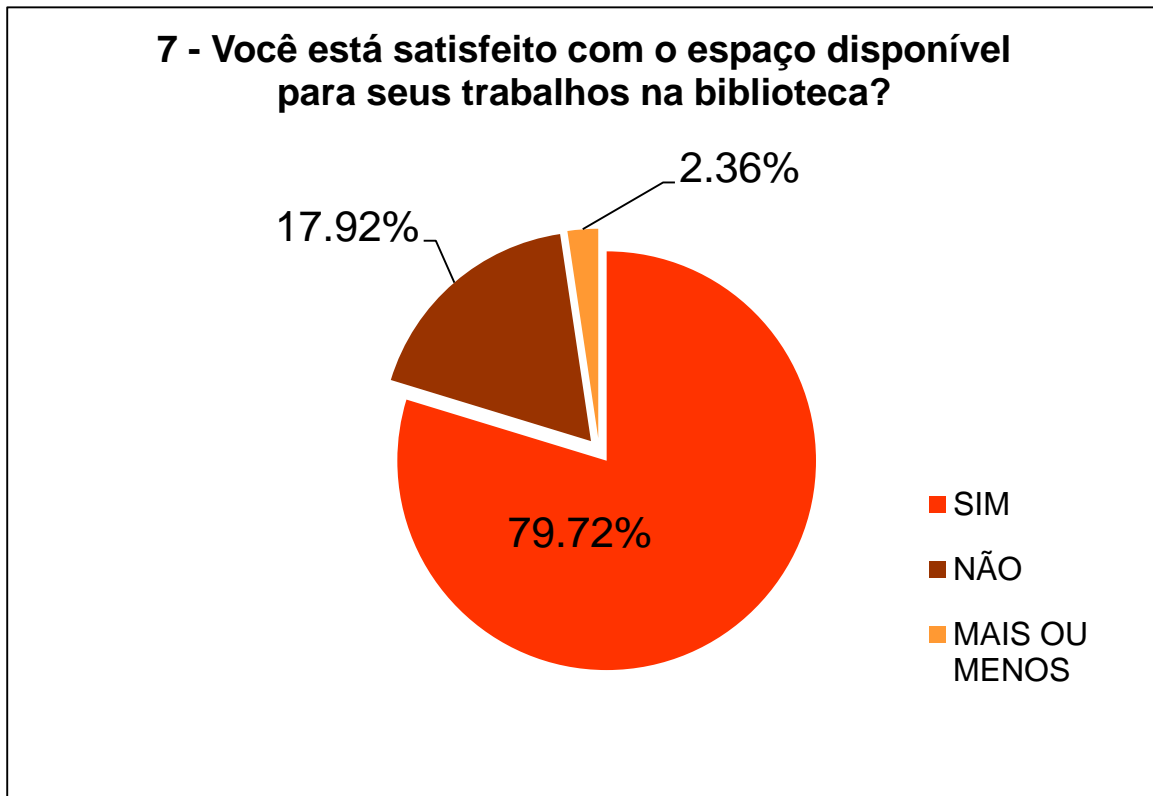


Fonte: Dados da pesquisa, 2016

- O gráfico 06 mostra o bairro de moradia dos usuários que freqüentam a biblioteca, o gráfico foi dividido pelos distritos administrativos da região metropolitana de Belém divididas em 8 áreas, porém os usuários freqüentadores da biblioteca residem nas regiões mais próximas da biblioteca, em 5 regiões. Como observa-se no gráfico, a maioria dos usuários freqüentadores da BPAV residem nas áreas próximas da biblioteca com maior porcentagem no Distrito Administrativo do Guamá (DAGUA) e em segundo pelo Distrito Administrativo de Belém (DABEL). As áreas com menor porcentagem são de bairros mais distantes da biblioteca, Entroncamento (DAENT), Sacramento (DASAC) e Icorací (DAICO). Foi constatado que para os usuários cujas moradias são distantes, a vinda até a biblioteca tem um intervalo muito grande, cerca de um mês até virem a biblioteca novamente, ou até mais, pois, algumas vezes essa vinda acaba sendo frustrada por não encontrarem a informação que necessitam e muitos acabam optando por utilizar outras formas de pesquisas mais próximas de suas casas. Esses usuários utilizam a biblioteca apenas para

pesquisas no local, já que a distancia contribui para a fadiga de eles fazerem o empréstimo e terem que voltar para a devolução num período muito curto de tempo, o que para muitos não é atraente devido a fatores negativos de locomoção.

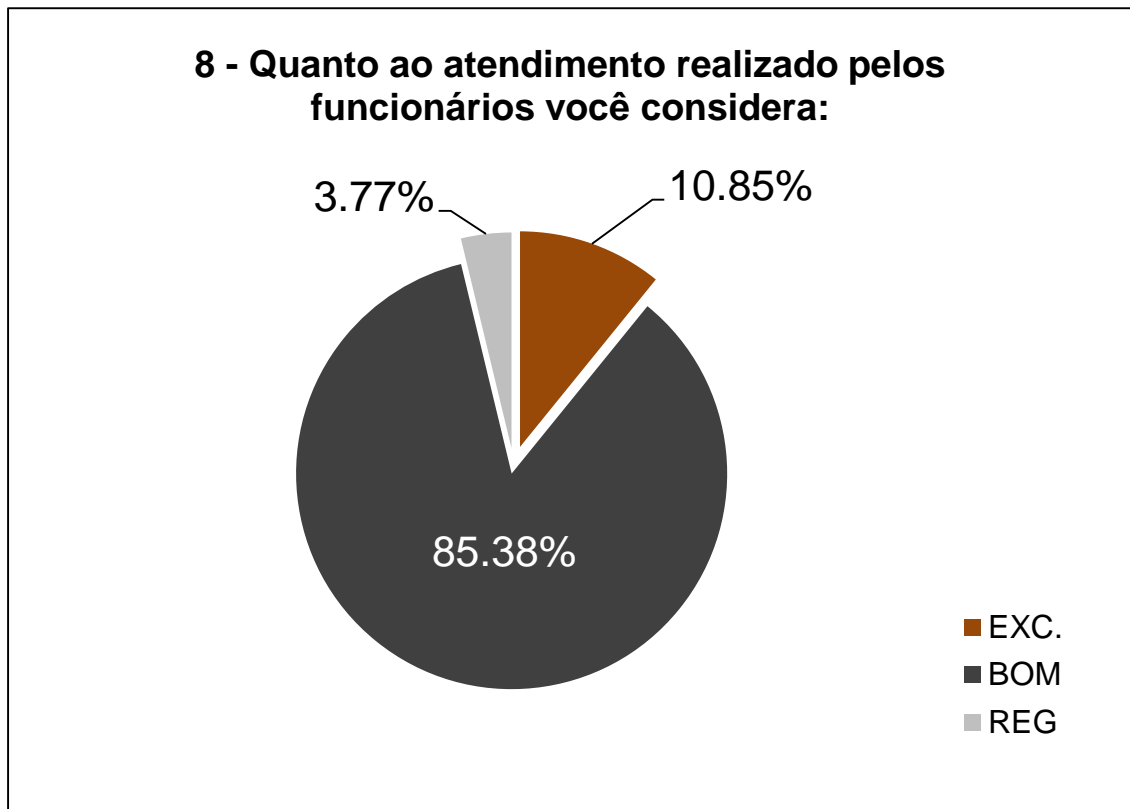
Gráfico 07: Você está satisfeito com o espaço disponível para seus trabalhos na biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa

- O gráfico 07 mostra a satisfação dos usuários em relação ao espaço disponível para trabalhos e pesquisas na BPAV. 169 dos usuários responderam que estão satisfeitos, entretanto 38 dos usuários não estão satisfeitos com o espaço e sugeriram algumas mudanças como: cabines de estudo individuais/leitura, cabines de estudo em grupos, setor de informática separado do setor de referencia, área de alimentação (na fundação). Apenas 5 usuários responderam estarem mais ou menos satisfeitos com o espaço sugerindo as mesmas soluções anteriores..

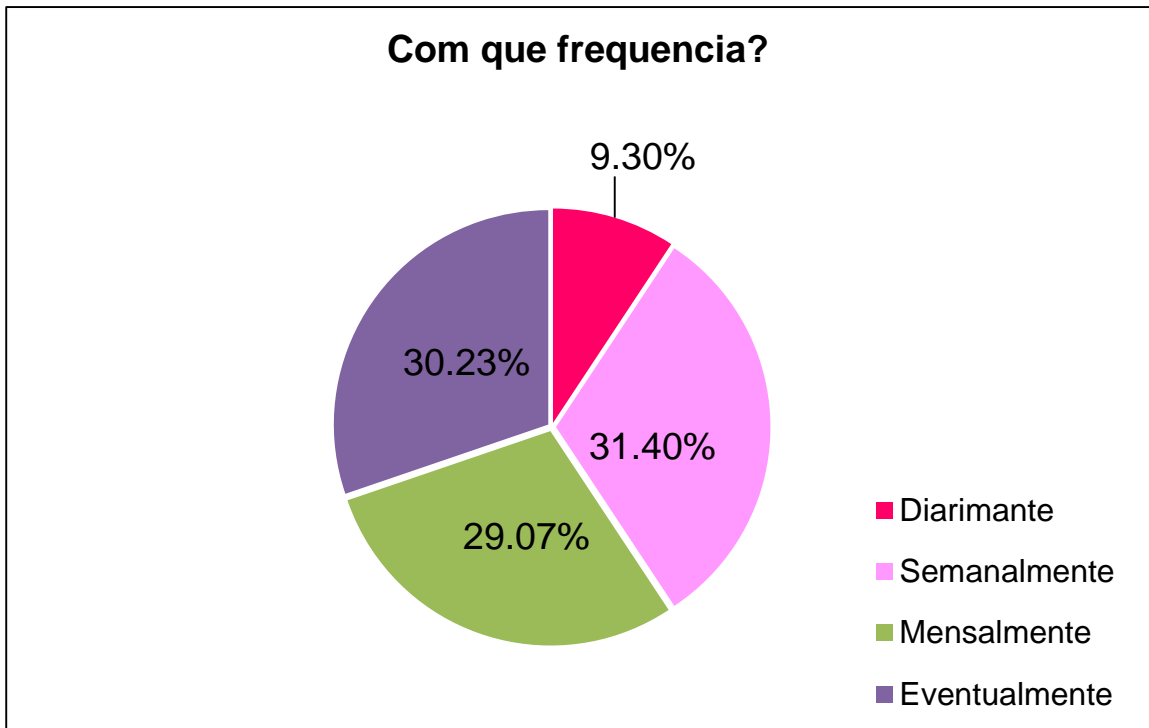
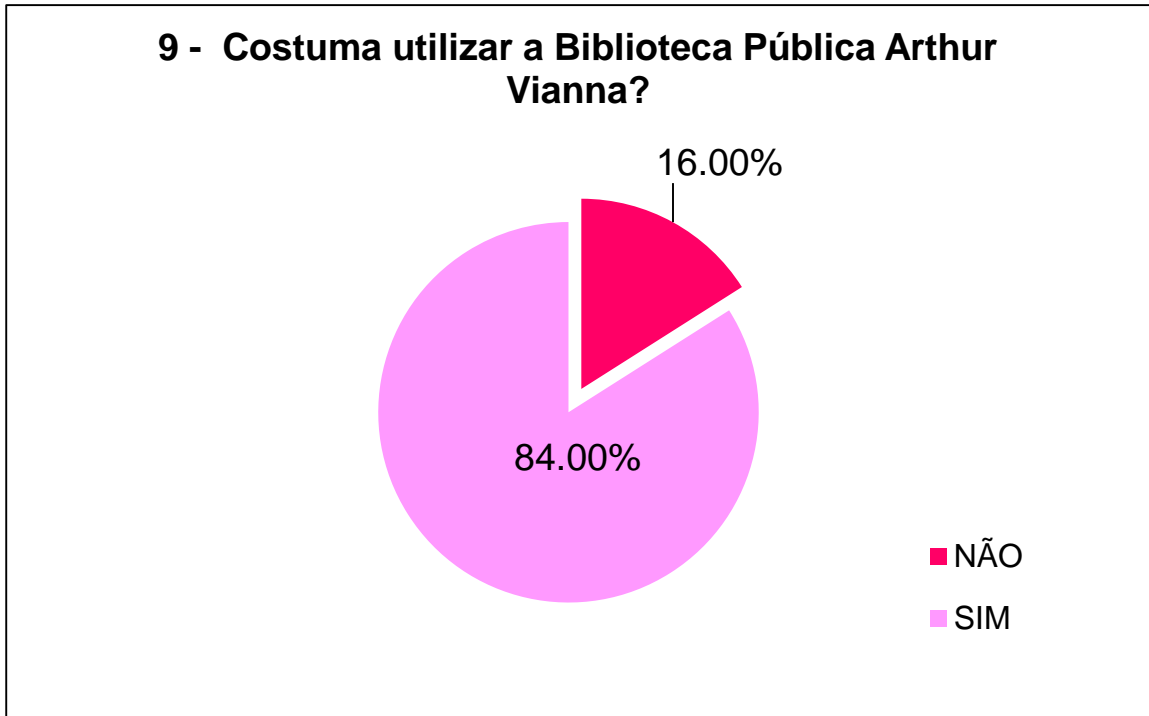
Gráfico 08: Quanto ao atendimento realizado pelos funcionários você considera



Fonte: Dados da pesquisa

- O gráfico 08 mostra os resultados de satisfação quanto ao atendimento realizado pelos funcionários, onde 181 usuários classificaram o atendimento como sendo bom, não dando nenhuma sugestão de melhoria, já os usuários que classificaram como regular, deram algumas sugestões: atendimento mais rápido, abrir a biblioteca mais cedo, dar mais informações a respeito do assunto pesquisado. Os usuários que classificaram como excelente também não sugeriram nenhuma melhora julgando que o atendimento estava satisfatório.

Gráfico 09: Costuma utilizar a Biblioteca Pública Arthur Vianna

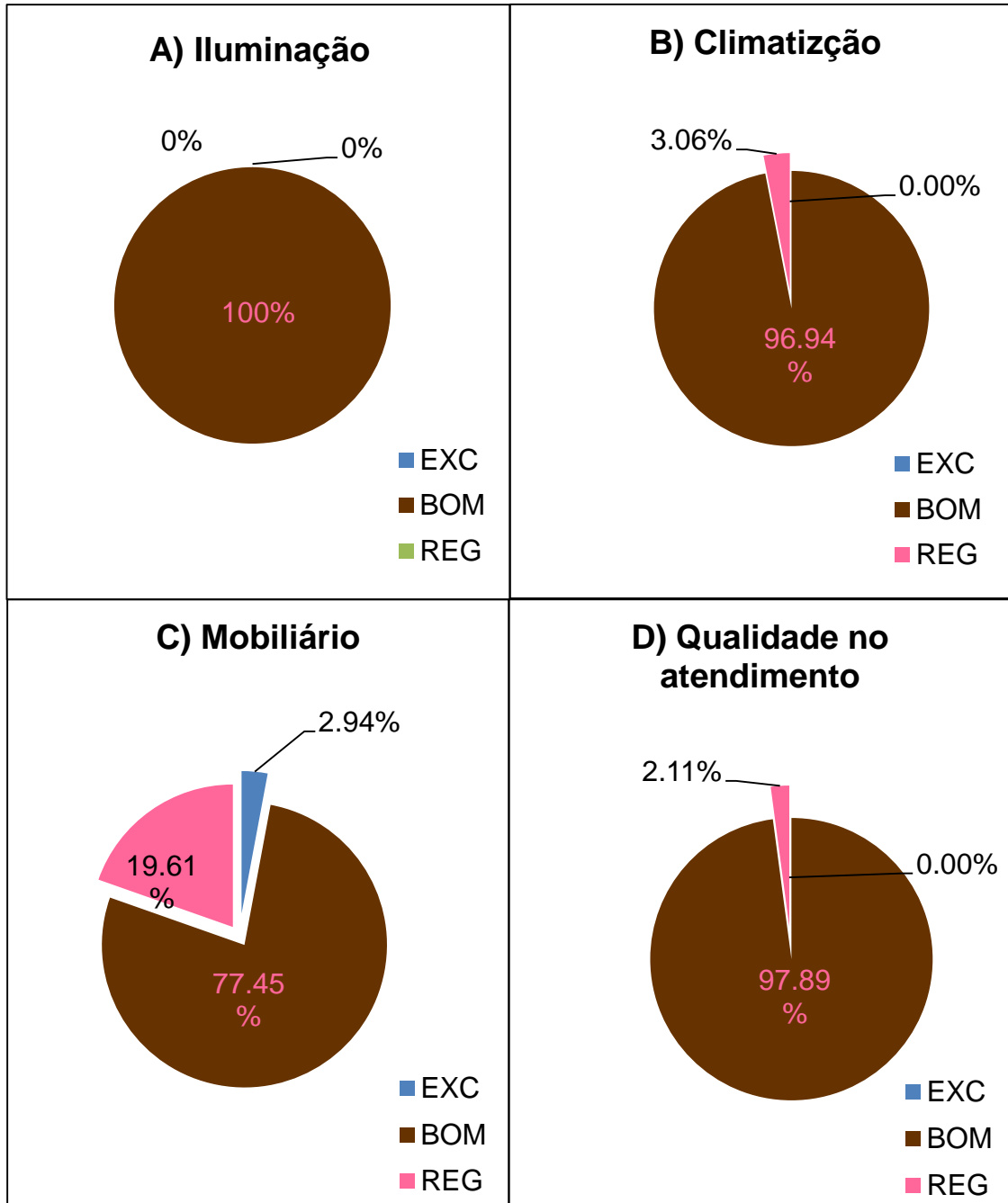


Fonte: Dados da pesquisa, 2016

- O gráfico 09 mostra o quanto os usuários utilizam a BPAV dos 100 usuários entrevistados, mais da metade utiliza a biblioteca numa frequência semanal, para fazer pesquisas e trabalhos, os usuários que utilizam a biblioteca diariamente vão para estudar e ler para provas da escola, de vestibulares ou concursos, os usuários que utilizam mensalmente e eventualmente são em números e em atividades realizadas praticamente iguais, pois vão até a biblioteca para estudar, ler, pesquisar e participar de programações culturais. Os usuários que não utilizam com frequência, ou seja, vão uma vez ou outra e participam mais de eventos no teatro ou no cinema realizados pela fundação.

Gráfico 10: A Biblioteca Pública Arthur Vianna é um lugar agradável de freqüentar? Como você avalia essa biblioteca quanto à

**10 - A Biblioteca Pública Arthur Vianna é um lugar agradável de freqüentar?  
Como você avalia essa biblioteca quanto à:**



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

- O gráfico 10 mostra a agradabilidade dos usuários quanto a iluminação, climatização, mobiliário e qualidade no atendimento. Os resultados foram bem positivos mostrando que o usuário se sente confortável em estar na biblioteca. Percebe-se que a iluminação, climatização e qualidade no atendimento foram classificadas como sendo bons, e 20 dos usuários se mostraram insatisfeitos com o mobiliário no setor de referência e no setor de informática por apresentarem algumas cadeiras desconfortáveis, principalmente para os usuários que ficam na biblioteca por um longo período, mas houve usuários que deram excelente por questões de aceitação e alegaram que não ficariam muito tempo sentados para se sentirem desconfortáveis.

O questionário 03 foi aplicado aos mediadores da BPAV no dia 12 de abril de 2016. Com o questionário foi possível avaliar os perfis, qualificações e dificuldades desses mediadores, embora a amostra tenha sido pequena, abrangendo apenas 4 mediadores por estarem ausentes os demais.

Gráfico 11: Qual a sua qualificação profissional



Fonte: Dados da pesquisa

- O gráfico 11 mostra a qualificação profissional dos mediadores da BPAV dos entrevistados mais da metade são da área de biblioteconomia e exercem o cargo de bibliotecário, outros que não são da área de biblioteconomia exercem cargos administrativos

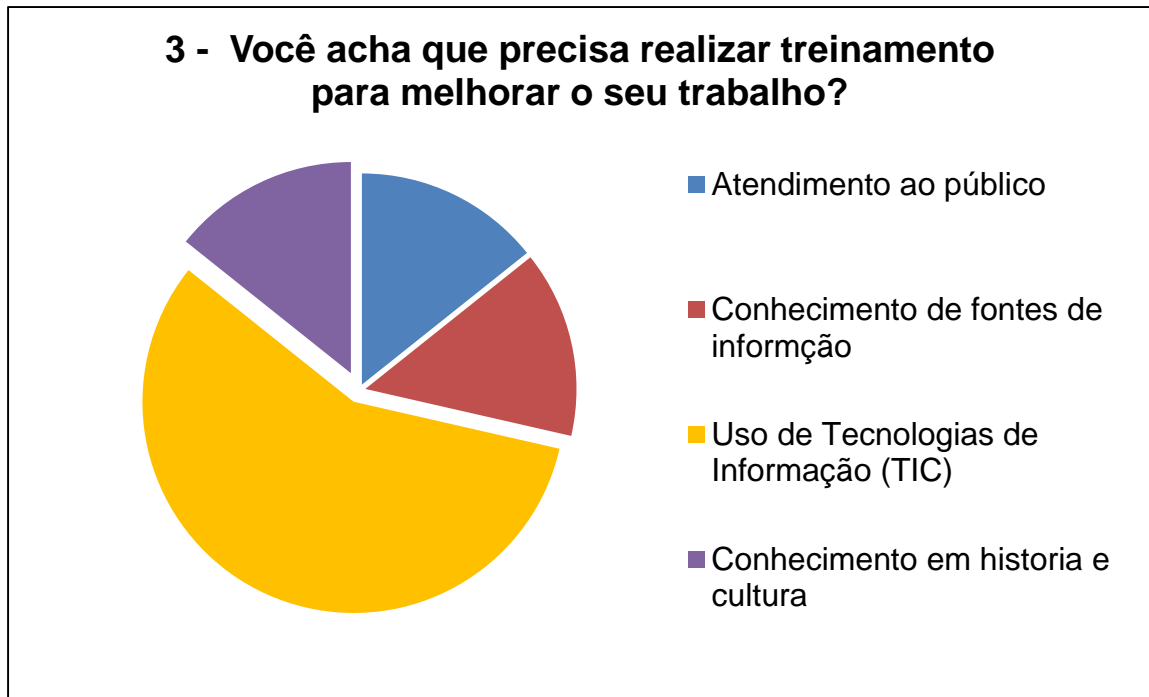
Gráfico 12: Quais as dificuldades que por ventura sentem no atendimento ao público



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

- O gráfico 12 mostra que a maioria dos profissionais responderam não ter dificuldades em atender os usuários por estarem sempre buscando se atualizarem e fazendo o possível para satisfazê-los. Outros responderam que as dificuldades se encontram na própria biblioteca, ou seja, questões de livros, computadores e acervos desatualizados contribuem para dificultar um melhor atendimento ao público.

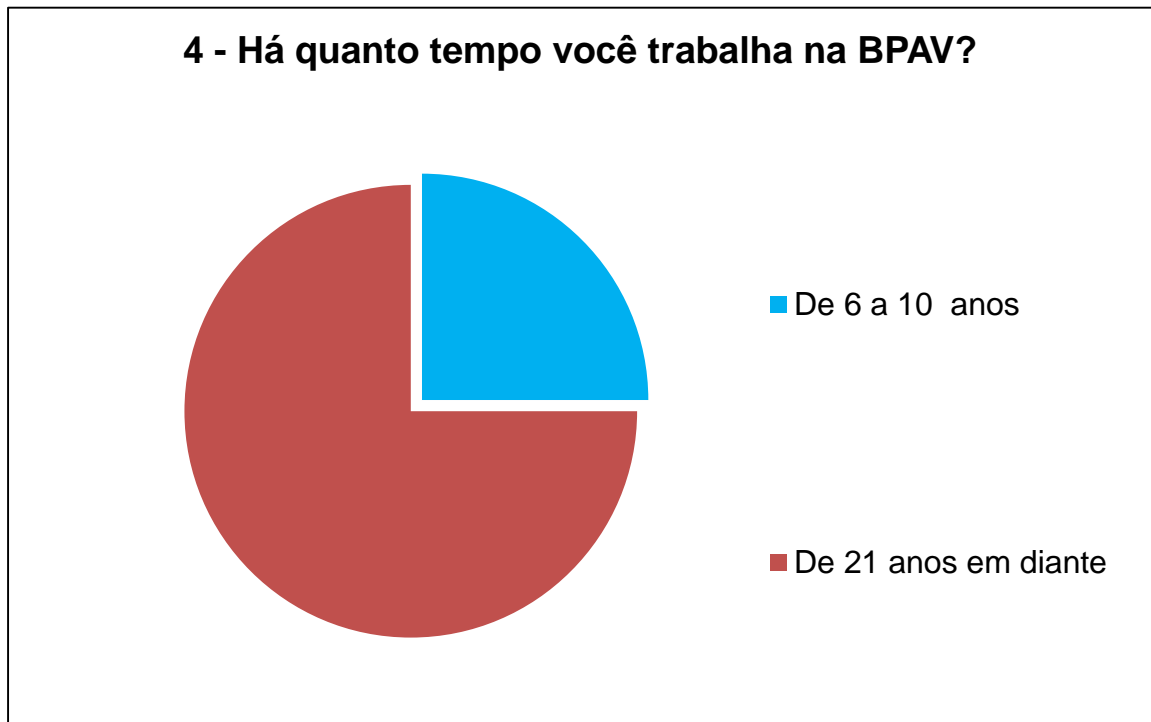
Gráfico 13: Você acha que precisa realizar treinamento para melhorar o seu trabalho



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

- O gráfico 13 mostra as dificuldades pessoais que cada profissional sente e em qual área realizaria treinamento para melhorar o seu trabalho. E o resultado foi que a maioria tem dificuldades e precisa realizar treinamentos na área de tecnologia de informação (TIC), essa opção parecer ser a mais evidente dentro da biblioteca, uma necessidade quase urgente, pois as TIC crescem a cada dia e fica difícil acompanhar o seu crescimento. As outras opções que eles responderam ter dificuldade, representadas nos gráficos, são mais auxiliar os usuários nas suas pesquisas do dia-a-dia.

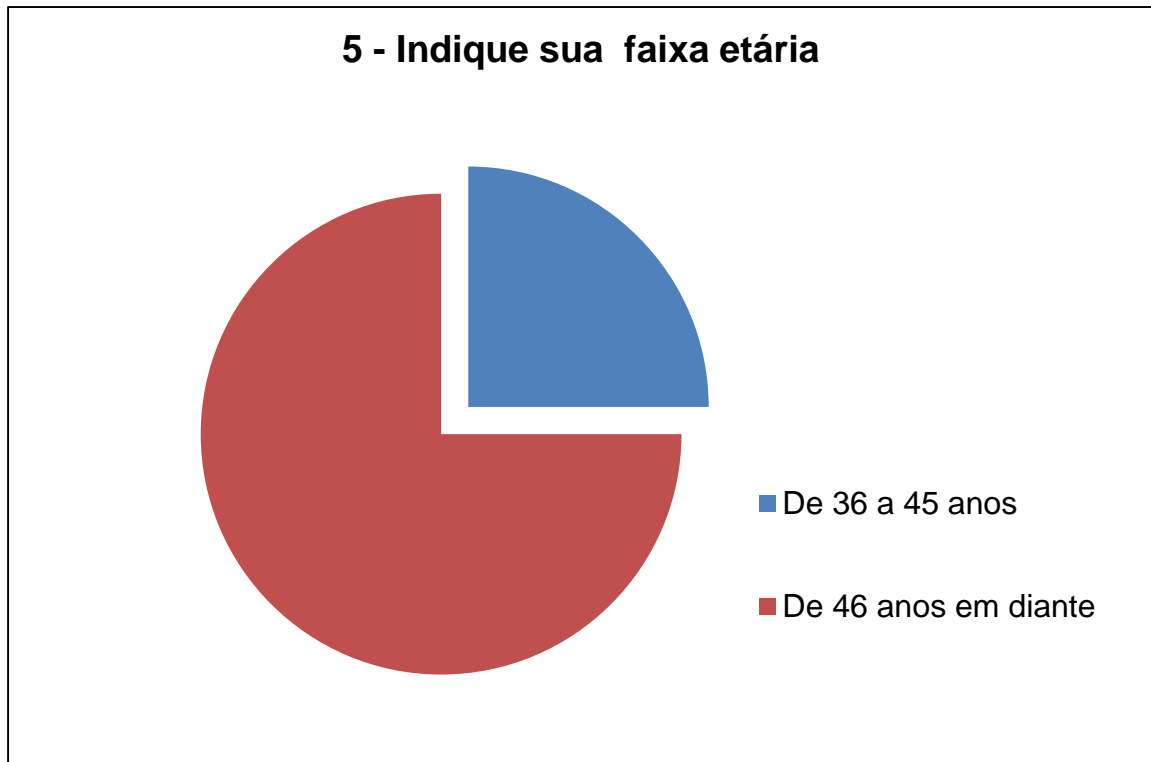
Gráfico 14: Há quanto tempo você trabalha na BPAV



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

- O gráfico 14 mostra o tempo de trabalhos dos profissionais na BPAV de 21 anos em diante tem maior número de profissionais trabalhando nesse tempo e de 6 a 10 anos uma pequena parte que trabalha na biblioteca há pouco tempo.

Gráfico 15: Indique sua faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

- O gráfico 15 mostra a faixa etária dos profissionais que são em sua maioria de 46 anos em diante e apenas alguns mais jovens de 26 a 35 anos.

Gráfico 16: Quais as técnicas de incentivo a leitura realizada na BPAV



Fonte: Dados da pesquisa

- O gráfico 16 mostra quais as técnicas de incentivo a leitura realizadas na BPAV, as atividades citadas pelos mediadores são todas voltadas para o público infantil: contação de história, teatro de fantoche, painel literário, roda de leitura e leitura livre que acontecem na seção infantil e gibiteca.

A análise geral dos gráficos nos mostra que os usuários apesar de irem até a biblioteca pública para fazer pesquisas, trabalhos escolares e estudos, têm uma preferência por estarem lá por lazer, quando leem livros literários, que segundo a pesquisa é o assunto em que mais estão interessados, quando estão nos computadores realizando diversas tarefas ou quando participam de programações culturais. Essas atividades só comprovam que a biblioteca também é um local agradável e que eles gostam de estar para relaxar, escontraír.

Nos gráficos 02 e 03 nota-se que o assunto preferido e o número pela procura desse assunto tem uma grande diferença: enquanto a preferência da maioria dos usuários é por livros literários, o motivo de estarem lá não é para ler esses livros, e sim para ler livros didáticos, para realizar pesquisas.

Os mediadores quando indicaram que as suas dificuldades maiores eram em utilizar as tecnologias, foram os que permanecem na biblioteca Arthur Vianna por mais tempo, o avanço das tecnologias por ser rápido não permite tempo a esses mediadores aprender a lidar com elas, como pode-se ver nos gráficos 13, 14 e 15 onde mostra as dificuldades, o tempo de trabalho e a faixa etária respectivamente. Há uma carência de treinamentos na biblioteca para esses mediadores, resultando talvez em dificuldades no atendimento mais rápido e eficaz ao usuário.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral o trabalho mostrou de forma bem simples como as bibliotecas públicas são de fundamental importância para a formação de uma sociedade, através dos vários tipos de leituras as quais encontram por lá. Com os questionários foi possível a criação de gráficos e assim saber a opinião dos usuários a respeito da Biblioteca Pública Arthur Vianna e mostrou que ainda que faltem recursos para melhorá-la, ainda se mantém essencial para os usuários que mesmo rodeados de tecnologias, recorrem a ela; esse espaço mais que necessário.

Desde a infância a biblioteca se faz presente na vida das pessoas tendo como aliado incondicional o bibliotecário para auxiliar no seu uso e fazer com que todos aproveitem cada parte que ela tem a oferecer. O incentivo a leitura, uma das incansáveis tarefas que o bibliotecário realiza traz a satisfação para o próprio e para os próximos, ver através de dois olhares: a satisfação de ver o trabalho feito e o alívio de ter seu pedido atendido, ambos, bibliotecário e usuário vivem harmoniosamente quando esses sentimentos surgem.

Analisados nos gráficos, os resultados mostram o motivo pelo qual os usuários vão até a biblioteca. Em um dos dias que a pesquisa foi realizada o resultado foi de 168 usuários que foram até lá para realizar pesquisas e estudos e 44 para leituras. Consta que a maioria utiliza a biblioteca para realizar atividades voltadas para estudos, houve uma aproximação em números dos usuários que vão até a biblioteca para ler ou estudar e para participar de programações culturais, entretanto, uma parte dos usuários que iam ler ou estudar se encontravam no setor de informática, pois, tinham maior sucesso na busca dos assuntos e livros procurados na internet. Os usuários que foram para a biblioteca utilizar o setor de informática foram minoria, em relação aos outros momentos, não quer dizer que esse público seja inferior, mas no dia da pesquisa não havia muitos usuários utilizando os computadores.

A Biblioteca Pública Arthur Vianna, todos os dias atende as muitas pessoas que vão até ela todos os dias ávidas por conhecimento, lazer, leitura, atividades; estão em busca de conhecimento próprio. Em um certo dia da pesquisa um grupo foi abordado com a finalidade de colher depoimentos sobre a Biblioteca Arthur Vianna e notou-se que ela é bastante admirada pelas pessoas que passaram por lá, a prova, são as várias opiniões sobre a biblioteca que incluem: “muito legal”, “já foi muito legal”, “eu passei minha adolescência inteira lá”, “sempre ia até lá e lia muitos livros na seção infantil e adorava”, “gostava muito da Brinquedoteca, aprendi a jogar wars

com a tia que ficava lá”, “eu pirava na Fonoteca”, “sempre que tenho um tempo livre estou lá”. Mesmo com todas as suas imperfeições, a biblioteca pública é perfeita, pois não é só para estudos e pesquisa, é também como um lugar especial onde criamos boas memórias.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: Literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006. (Coleção Paradidáticos)

ANDRADE, Carlos Drummond de. In *Alguma Poesia*. Ed. Pindorama, 1930

ANNA, Jorge Santa; GERLIN, Meri Nadia Marques; GREGÓRIO, Elaine Meneguci. **Atuação bibliotecária além da biblioteca**: o espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). Florianópolis, 2014.

ARRUDA, Maria Izabel Moreira. **Desafios da biblioteca pública na era da informação**: estudo comparativo realizado no Porto, Portugal, e em Belém, Brasil. Porto, 2013. 301 p. (Tese)

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a Literatura. Publicado em: **Caminhos para a formação do leitor**. Renata Junqueira de Souza. (org.) São Paulo, DCL, 2004 Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores1.pdf> Acesso em: 25 de abril de 2016.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação**, v. 16, n. 4. 2011. 29-41 p.

CAMPELLO, Bernadette Santos. **Letramento Informacional**: função educacional do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Biblioteca Escolar)

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Tradução: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1999. (Prisma)

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2 ed. Brasília: Editora UNB, 1998.

CASTAGNINO, Raul H. - **Que é Literatura?** Natureza e função da literatura. Tradução de Luiz Aparecido Caruso. São Paulo: Mestre Jou, 1969. 300 p.

DURRANCE, J. C; PETTIGREW.E. **Toward context centered methods for evaluating public library networked community information initiatives**, v. 6, n.4. 2001. Disponível em: <http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/search/results>. Acesso em: 12 fev. 2016.

FERNANDES, I.; GRETEL, M. Eres; KANASHIRO, Daniela Sayuri Kaumoto. Leitura: da antiguidade ao século XXI: o que mudou/; **Revista UFG**. n. 11, Dez. de 2011.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução a Biblioteconomia**. 2 ed. Brasília: Briquet de lemos, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GIUSEPPE, Arcimboldo. **O Bibliotecário**, 1566. Óleo sobre tela, 97 x 71 cm. Suécia. Skoklosters Slott.
- KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2012.
- JARAMILLO, Orlanda. **Biblioteca pública ciudadanía y educación social**. Buenos Aires: Alfagrama Edições, 2013.
- LAMIZET, Bernard; SILEM, Ahmed. **Dictionnaire encyclopedique des sciences de l'information et de la communication**. Paris: Ellipses, 1997
- LANKES, R. David. **A missão das bibliotecas**: muito mais que livros. 2015.
- LASCOUX, Jean-Louis. O que é mediação? **Associação Fórum-Mediação**, 2006. Disponível em:<<http://www.forummediacao.net/>>. Acesso em: 12 feb. 2016
- LIMA, Sueli Pedrosa da Silva; SILVA, Alzira Karla Araújo da. O Bibliotecário e o Marketing pessoal na Biblioteca do Unipê: instrumento de promoção profissional no mercado de trabalho. **Revista Biblio online**. João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007
- MARTINS, Maria Elena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Primeiros Passos)
- MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 3. Ed. rev. e aum. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997. 271p.
- MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 4. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Primeiros Passos). 107p
- MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2 ed.. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- OLINTO, Gilda. **Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social**. Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, 2010. 77-93 p.
- PORTAL G1. **John Freeman critica 'zumbis tecnológicos' na Flip**: Editor da 'Granta' falou neste sábado (9) na Festa Literária de Paraty. Evento vai até o próximo domingo (10). São Paulo, 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/flip/2011/noticia/2011/07/john-freeman-critica-zumbis-tecnologicos-na-flip.html> Acesso em: 25 de fev. 2016

RENOIR, Pierre Auguste. **A leitura**, 1889. Pastel sobre papel, França.

SILVA, Rosa Amélia P. **Leitura necessidade:** literatura, prazer. 2014. Disponível em: <<http://2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/279/235.pdf>>  
Acesso em:

TARAPANOFF, K; SUAIDEN, E. **Planejamento estratégico de bibliotecas públicas no Brasil:** histórico, crise e perspectivas. 1995. 137-165 p.

UNESCO. Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. IFLA. Journal. V. 21, n. 1, 1995. p. 66-67. Traduzido pela equipe da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,987>>.

## APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Entrevista aberta para a pesquisa de TCC: **O papel do Bibliotecário no processo de incentivo a leitura na Biblioteca Arthur Vianna.**

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> IZABEL ARRUDA

ORIENTANDA: MANUELA SILVA DE CASTRO

**1. Você costuma encontrar nesta biblioteca os livros que gosta de ler?**

- SIM       NÃO

**2. Quais assuntos você gosta de ler?**

---



---



---



---



---



---

**3. Por qual razão você veio na biblioteca Arthur Vianna hoje?**

- Para realizar pesquisas. (leitura academica)
- Para ler um livro por escolha pessoal. (leitura por lazer)

**4. Faixa etária (perfil do usuário)**

- |                               |                                      |
|-------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="radio"/> 0 – 10  | <input type="radio"/> 30 – 39        |
| <input type="radio"/> 11 – 15 | <input type="radio"/> 40 – 49        |
| <input type="radio"/> 16 – 19 | <input type="radio"/> 50 – em diante |
| <input type="radio"/> 20 – 29 |                                      |

**5. Escolaridade**

- |                                     |                                     |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="radio"/> Fundamental   | <input type="radio"/> Especialidade |
| <input type="radio"/> Ens. Médio    | <input type="radio"/> Mestrado      |
| <input type="radio"/> Ens. Superior | <input type="radio"/> Doutorado     |

**6. Moradia**

Bairro: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

**7. Você está satisfeito com o espaço disponível para seus trabalhos na biblioteca? Se não, gostaria de sugerir alguma possibilidade de melhoria que atenda melhor as necessidades dos leitores (usuário)?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**8. Quanto ao atendimento realizado pelos funcionários você considera:**

- |                                 |                               |
|---------------------------------|-------------------------------|
| <input type="radio"/> Excelente | <input type="radio"/> Regular |
| <input type="radio"/> Bom       | <input type="radio"/> Ruim    |

**Gostaria de dar alguma sugestão para o atendimento?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**APENDICE B****QUESTIONÁRIO AOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA ARTHUR VIANNA  
PARA TRABALHO CIENTIFICO SOBRE MEDIAÇÃO NA BIBLIOTECA**

---

**1. Costuma utilizar a Biblioteca Pública Arthur Vianna?**

( ) Não

( ) Sim

Com que frequencia?

( ) diaramente

( ) semanalmente

( ) mensalmente

( ) eventualmente

**2. Por qual razão principal você veio a Biblioteca Pública Arthur Vianna/  
escolha uma das opções abaixo:**

( ) para realizar pesquisas no acervo impresso

( ) para utilizar os computadores

( ) para estudar ou ler em um lugar confortável

( ) para participar de programação cultural como: palestras, exposições, eventos em geral, treinamento.

( ) outras razões, quais?

---

---

---

---

**3. A Biblioteca Pública Arthur Vianna é um lugar agradável de frequentar?**

**Como você avalia essa Biblioteca à:**

a) iluminação: exc ( ) bom ( ) reg ( )

b) climatização: exc ( ) bom ( ) reg ( )

c) mobiliário: exc ( ) bom ( ) reg ( )

d) qualidade no atendimento: exc ( ) bom ( ) reg ( )

## APÊNDICE C

### QUESTIONÁRIO AOS MEDIADORES DA BIBLIOTECA PÚBLICA ARTHUR VIANNA PARA TRABALHO CIENTÍFICO SOBRE MEDIAÇÃO NA BIBLIOTECA

---

**1. Qual a sua qualificação profissional?**

---

**2. Quais as dificuldades que por ventura sentem no atendimento aos usuários?**

---

---

---

**3. Você acha que precisa realizar treinamento para melhorar o seu trabalho? Quais?**

( ) atendimento ao público

( ) conhecimento de fontes de informação

( ) uso de Tecnologias de informação (TIC)

( ) conhecimento em arte e literatura

( ) conhecimento em História e cultura

( ) conhecimento em linguas e linguagens (cinema, teatro, literatura)

**4. Há quanto tempo você trabalha na A Biblioteca Pública Arthur Vianna?**

( ) de 1 a 5 anos

( ) de 6 a 10 anos

( ) de 11 a 15 anos

( ) de 16 a 20 anos

( ) de 21 anos em diante.

**5. Indique a sua faixa etária:**

( ) de 18 a 25 anos

( ) de 26 a 35 anos

( ) de 36 a 45 anos

( ) de 46 anos em diante

**6. Quais as técnicas de incentivo a leitura realizadas na Biblioteca Pública Arthur Vianna?**

---

---

---

---